

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

PROPAGANDA SANITARIA

Antonio Narciso Alves Correia

(Precauções e preservativos hygienicos necessarios para a estabilidade da saude e prolongamento da vida)

PREÇO..... 250 RÉIS

A RUINA DA PATRIA

A crise monetaria e suas consequencias, imparcialmente estudadas e analysadas

Dedicada ao commercio e mais industrias do paiz por

ALVES MIRANDA

Preço—50 réis

CHRISTIANISMO

ULTRAMONTANISMO

Protesto patriotico contra Roma

PELO PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. — Preço 50 réis.

ANNUNCIOS

Por linha 80 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

TRESPASSA-SE

Um estabelecimento de fazendas, quinquerherias e mercenarias, bem afrezgado e no melhor local de Pombal, por seu dono não o poder attender. Quem o pretender dirija-se a S. B. F. — Pombal.

ESTUDANTES

Recbe-os uma familia que dá excellente comida e bom trato por preços modicos. Para esclarecimentos, dirigir a esta redacção directamente ou por carta com as iniciaes C. S.

Instrumentos de corda

Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18—COIMBRA

ANTONIO VEIGA

Latoeiro d'amarello e fabricante de carimbos de borracha

RUA DAS SOLAS—COIMBRA

Executa-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para igreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

Vinho Maduro do Douro e verde de Basto SUPERIOR QUALIDADE

Vende-se na mercearia Avenida. — Largo do Principe D. Carlos, 47 a 53 — Coimbra.

FASQUIA PARA ESTUQUES

LADRILHOS MOSAICOS

Na Fabrica de massas alimenticias de José Victorino B. Miranda, em Santa Clara, vende-se fasquia propria para estuques a 7500 réis cada milheiro, posta em casa dos compradores em Coimbra e suburbios.

Na mesma Fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos.

Encarrega-se de tomar encomendas em Coimbra José Tavares da Costa successor, no largo Principe D. Carlos, 2 a 8 (loja de mercearia), onde os mestres d'obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda vassouras que produzem muito bonito effeito e economia.

Santa Clara, 1 d'Agosto de 1892.

GARRAFAS

Antonio Dias Themido, compra garrafas brancas e pretas.

Rua Ferreira Borges, 129-133—Coimbra.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14 Coimbra

ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

JOSÉ DA COSTA RAINHA

Neste estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fita-de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

POSTO MEDICO

Rua de Ferreira Borges

(Arco d'Almedina)

ANTONIO DA SILVA PONTES

Consultas das 12 horas ás 3 da tarde e das 6 horas ás 9 da noite.

Fóra d'estas horas pode ser procurado na sua residencia: Couraça dos Apostolos, n.º 22.

EMPREGADO

Na casa de Cambio ao fundo da Praça do Commercio precisa-se de um empregado para estar á testa da mesma o qual tem de prestar caução.

VINHOS DE MESA SUPERIORES

GENEROS ALIMENTICIOS

Na rua de Ferreira Borges n.ºs 83 a 91 acaba de chegar magnifico vinho das seguintes localidades:

TORRES NOVAS

FUNDÃO

BAIRRADA

Vinho branco especial. Vinhos do Porto, Madeira, Bucellos, Carcavellos, Champagne e muitos outros.

No mesmo estabelecimento ha sempre especialidade em generos alimenticios.

Manteiga franceza, ingleza e portugueza de primeira qualidade. Chá preto e verde muito superior, bolacha de Lisboa das mais finas qualidades, biscoitos e torta de Vallongo.

SOBRE MESA

Pera passada de Vizeu, abrunho de Elvas, figo do Douro e do Algarve, de primeira qualidade, passas de Malaga, castanhas do Maranhão, murcellas de Arouca e muito mais variedades para sobre mesa tanto em fructas seccas como em doce.

Preços modicos em tudo

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigeos e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



CENTRO DA MODA

DE

MENDES D'ABREU & C.ª

60 — Rua de Ferreira Borges — 64

COIMBRA

este acreditado estabelecimento fundado em 1878 acaba de chegar um completo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de homem e creanças, que se executam com a maxima perfeição e modicidade de preços.

Os proprietarios d'este estabelecimento, para melhor garantirem a execução das manufacturas, montaram no mesmo predio uma esplendida officina d'alfaiatería, onde quasi toda a obra será feita debaixo da direcção de Mendes d'Abreu.

No mesmo estabelecimento se encontra giz proprio para alfaiate, fabricado em Portugal. É o unico deposito d'esta manufactura em Coimbra. Cada caixa com 50 gizes custa 400 réis.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16—LISBOA —Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

AOS MESTRES D'OBRAS

Na officina de serralheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, á rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 75000 réis o milheiro.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2500 réis; de 12 varas, 25200 réis; idem para senhora, 15500

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se o predio n.º 83 a 87, da rua de Ferreira Borges com magnificas accommodações.

Para tratar na loja do mesmo predio, com Jose Paulo Ferreira da Costa.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 97

Assumplos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 25700	Anno..... 25400
Semestre.... 12850	Semestre.... 12200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de fóra de Coimbra, em dívida á administração do *Defensor do Povo*, de que vamos enviar pelo correio os recibos das suas assignaturas, passados até ao dia 21 de janeiro, fim do 1.º semestre da publicação do nosso jornal. Aquelles para onde se não possa fazer cobrança postal, pedimos a fineza de nos enviarem a importância do 1.º semestre, para regularisar a nossa escripturação.

Esperando a satisfação do nosso pedido, desde já agradecemos os seus obsequios.

Os recibos da Figueira são cobrados, por especial fineza, pelo ex.º sr. Antonio Fernandes Lindote.

Os recibos de Leiria tambem por obsequio serão cobrados pelo ex.º sr. Eduardo Martins da Cruz.

Associação dos Artistas de Coimbra

AVISO

São convidados os senhores associados a reunirem-se em assembleia geral na quarta feira, 23 do corrente, pelas 8 horas da noite na sala da Associação. Não reunindo numero para poder funcionar a segunda parte da ordem do dia, fica esta parasalibado, 26 á mesma hora.

ORDEN DOS TRABALHOS

- 1.º Apresentação do relatório da comissão encarregada de dar o seu parecer acerca da fundação de uma pharmacia, nomeada na ultima assembleia geral.
- 2.º Apresentação das contas do 1.º semestre de 1892 e parecer da Comissão Fiscal.

Coimbra, 19 de novembro de 1892.

O vice-secretario da Meza.

Jose Rodrigues.

Theatro-circo Principe Real

RECITAS

PELA

Companhia Infantil de Zarzuela

Domingo, 20

A zarzuela em 3 actos

El rey que rabió

em que toma parte toda a Companhia

Segunda feira, 21

A zarzuela em dois actos

Mariana

e uma opereta-comica em 1 acto

El gorro Frigio

Principia ás 8 horas

Camarotes, 3,500; fauteils, 600; cadeiras, 500; geral, 200.

TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

PROPAGANDA SANITARIA

DE Antonio Narciso Alves Correia

(Prevenções e preservativos hygienicos necessarios para a estabilidade da saude e prolongamento da vida)

PREÇO..... 250 REIS

A SOLUÇÃO NACIONAL

DE Felizardo de Lima

O producto da venda d'este livro é, em grande parte, destinado ao reaparelamento do Radical, publicado por Felizardo de Lima todas as tardes.

Porto—R. dos Caldeiros—43

PREÇO — 250 REIS

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis

Repetições, 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

Aos srs. lavradores

36 A massa de purgueira é sem douda o adubo de mais reconhecida vantagem para as sementeiras de trigo, milho, batata, fava, grão feijão e para adubar vinha, etc., etc.

Em toda a Extremadura, parte do Alemtejo e Beira, é o adubo que melhores resultados tem dado em todas as culturas.

Fornecem-no directamente da fabrica os agentes PERDIGÃO & TEIXEIRA—Rua das Fontainhas, 24 e 26—Alcantara.

Vinho Maduro do Douro

e verde de Basto

SUPERIOR QUALIDADE

51 Vende-se na mercearia Avenida. — Largo do Principe D. Carlos, 47 a 53 — Coimbra.

BI-CYCLETA

55 Vende-se uma em bom uso, propria para ensino. Dirigir á Couraça de Lisboa, 30.

ANTONIO VEIGA

Latoeiro d'amarello

e fabricante de carimbos de borracha

RUA DAS SOLAS—COIMBRA

7 Executa-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para igreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

EMPREGADO

54 Na rua de Ferreira Borges n.º 128-130, se diz quem precisa d'um que esteja apto para a escripta.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000.000\$000 réis

57 Agencia em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 97, 1.º andar.

VINHOS DE MESA SUPERIORES

GENEROS ALIMENTICIOS

49 Na rua de Ferreira Borges n.º 83 a 91 acaba de chegar magnifico vinho das seguintes localidades:

TORRES NOVAS

FUNDÃO

BAIRRADA

Vinho branco especial. Vinhos do Porto, Madeira, Bucellos, Carcavellos, Champagne e muitos outros.

No mesmo estabelecimento ha sempre especialidade em generos alimenticios.

Manteiga franceza, ingleza e portugueza de primeira qualidade. Chá preto e verde muito superior, bolacha de Lisboa das mais finas qualidades, biscoitos e torta de Vallongo.

SOBRE MESA

Pera passada de Vizeu, abrunho de Elvas, figo do Douro e do Algarve, de primeira qualidade, passas de Malaga, castanhas do Maranhão, murcellas de Arouca e muito mais variedades para sobre mesa tanto em fructas seccas como em doce.

Preços modicos em tudo

EMPREGADO

52 Na casa de Cambio ao fundo da Praça do Commercio precisa-se de um empregado para estar á testa da mesma o qual tem de prestar caução.

AOS MESTRES D'OBRAS

40 Na officina de serralheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, á rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 7\$000 réis o milheiro.

Instrumentos de corda

53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18—COIMBRA

ARRENDAMENTO

48 Arrenda-se o predio n.º 83 a 87, da rua de Ferreira Borges com magnificas accommodações. Para tratar na loja do mesmo predio, com José Paulo Ferreira da Costa.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAG

14, Largo d'Annunciada, 16—LISBOA—Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO—RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dous radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 Este xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitales de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildeonso, 61, 65.

POSTO MEDICO

Rua de Ferreira Borges

(Arco d'Almedina)

ANTONIO DA SILVA PONTES

50 Consultas das 12 horas ás 3 da tarde e das 6 horas ás 9 da noite.

Fóra d'estas horas pode ser procurado na sua residencia: Couraça dos Apostolos, n.º 22.

JULIAO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

8 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis; idem para senhora, 1\$500

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

TRESPASSA-SE

47 Um estabelecimento de fazendas, quinquetherias e mercenarias, bem afregueado e no melhor local de Pombal, por seu dono não o poder attender. Quem o pretender dirija-se a S. B. F. — Pombal.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 97

Assumptos de administração—dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$100
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Contrastes

O vento sopra, o mar brame, a onda sobe. Espesso nevoeiro endensa profundamente; ao largo, o largo espaço; e só de quando em quando se distinguem ao longe, por entre as trevas, franjas de alvura immaculada — cristas de vagas desfeitas em espuma, semelhantes a desgrenhadas jubas de leões. E o mar, o colosso, no seu cavo troar presago, casa com a voz potente do vento desencadeado a sua voz poderosa, num concerto magestoso, que echôa pela amplidão como notas soltas de uma orquestra vibrante de Titans.

Horizonte sombrio, opaco. Sem norte baldeia ao sabor das vagas um barco desarvorado já. A tripulação, cançada, perdeu a consciência de si mesma. O timoneiro, ao leme, emprega ainda instinctivos esforços.

Quem levará a porto de salvamento o barco desarvorado?

Ha na vida dos povos momentos d'uma solemnidade tremenda, que são como que a lugubre condensação de todos os desfallecimentos vitais. E é nestes solenníssimos momentos históricos, que podem aniquilar para sempre uma nacionalidade, que sopra fatalmente, inexoravelmente, sobre ella um vento de demencia.

A immensidade do perigo allucina os espiritos; paralisam-se successivamente as forças sociais; desorientam-se as faculdades de direcção; os olhos que devem ver não veem.

Este estado pathologico da sociedade attinge o periodo agudo; mas longe de sanar um por um os males de que a sociedade enferma; de insuflar uma vida nova nos orgaos mortos; de applicar reagentes energicos, que despertem o organismo amortecido da apathia, que é a morte, para a vida social, para o concerto vivo das nações, — os corpos dirigentes o que fazem?

Dia de festa. Flamulas e galhardetes ondeiam ao vento, numa ostentação garrida de variadissimas cores; bandas marciais atroam os ares com os hymnos da realeza; os sinos repicam, vibrantes, pelo espaço onde se cruzam e entrecrocão as ondulações festivas com as dos lamentos dos que pedem trabalho e pão; ostentam-se pelas ruas as fardas vistosas, os crachats reluzentes; fileiras de tropas rutilam das armas polidas faiscões brilhantes; as salvas reaes troam pelos ares.

Chega o rei! A nação geme, a nação luta agonisante, a nação tem fome. O povo está sacrificado, exangue; moureja dia a dia, num labutar constante, escravo eterno, para encher d'ouro, que é sangue, a voragem dos desperdícios. A tributação caminha num crescendo atroz, d'uma desigualdade cruel; o trabalho falta, a miséria cresce, as fontes vivas da nação estancam-se; embora — haja festas, que o rei chegou!

Quem levará a porto de salvamento o barco desarvorado? Quem?... Franco Ascot.

O Democrata da Beira

Recebemos a visita d'este novo collega que começou a publicar-se em Lamego. Vem enfileirar-se ao nosso lado: — pela Patria, pela Republica! As nossas saudações e o desejo ardente de uma vida longa e desafogada.

PELOS JORNAES

É agora opportuno passar em revista as gazetas palacianas no que se referem ao regresso das magestades.

É espantoso. Cada qual poria em ser mais limpa-bótas, sem acatamento pelo proprio decóro que manda ser comedido em effeitos, e sem a reflexão que devia fazer olhar com uma frieza mais consentanea ao senso commum; umas festanças tresloucadas sem significação nenhuma na ordem politica, nem derivantes proveitosas na ordem moral.

O Tempo: «Durmam tranquillamente os nossos reis, de volta de sua viagem. Ninguém lhes irá perturbar o somno. Vela-os, á cabeceira, a grande alma popular, que ainda palpita de alegria, saudando-lhes o regresso.»

O Diário Popular: «Saudando, pois, os monarchas portuguezes pelo seu regresso ao reino, não fazemos um cumprimento banal nem lhes endereçamos uma saudação palaciana: cuidamos interpretar os votos da grande maioria do povo portuguez que reside preto á familia reinante pelas suas virtudes e vê no principio monarchico por ella representado, um penhor de segurança e de felicidade para toda a nação portugueza.»

O Diário Illustrado: «As festas, com que a cidade de Lisboa recebeu a suas magestades, foram dignas do facto que celebravam e da capital do reino.»

O Correo da Manhã: «O aspecto do Largo do Camões não podia ser mais deslumbrante e festivo do que nesse momento em que a multidão manifestava a mais entusiastica alegria.»

Por aqui se avalia, mesmo por grosso, o quanto da obsecração domina esta gente, que, sem criterio, confunde o povo com a burocracia, attribuindo áquelle o que só a esta pertence.

Todos nós sabemos como são feitas estas manifestações de sympathia monarchica: á custa de muito dinheiro do thesouro.

O charlatanismo dos papeis monarchicos já não illude ninguém, portanto.

Tambem o Seculo junta o seu obulo de enthusiasmo ao coro dos louvaminheiros supra- apontados.

Com uma semcerimonia desopulente, o Seculo espriai-se nestes considerandos amenos:

«Na Hespanha, nma rainha d'um caracter completamente opposto ao caracter effasivo dos hespanhoes, e nna rei que ainda hontem deixou os cheiros, tuberculoso, quasi sempre doente, passando os dias a brincar com as bonecas ou a fazer dodo nos braços da mãe, que o não deixa; do lado de Portugal, nna rainha elegantissima, latina no coração e no sangue, amando as festas profundamente penmularares, doce, effasiva, sempre com um dilo d'espirito ou nna palavra de bondade para todos que a rodeiam e tendo por companheiro um rei moço, cheio de vida, de stude, corajoso, um homem energico e viril, de pulso rijo, bom arcaçoço, um homem enfim.»

Phantasiando um pseudo-despeito da imprensa republicana, sem razão alguma fundamental para existir, abre conselheiramente o Tempo:

«As festas em honra da familia real incommodaram vivamente os jornaes republicanos. Era do esperar. O prestigio da monarchia exalta-se em novos fulgores e a desorientação dos jacobinos affirma-se em tristissimas aventuras. O contraste esmagou-os. Percebe-se o despeito; explica-se perfeitamente a magua.»

Miral Zé!

Suas magestades deixaram em Madrid: 20.000 pesetas para os creados do palacio; 600 pesetas para as guardas, e 10.000 para os pobres de Madrid. Proximadamente uns 6 contos de réis. E o Diário de Noticias, jornal de bem, que o informa.

Para o Brazil continuam a emigrar centenas de portuguezes por falta de recursos, e a miseria vai cada vez atacando com mais violencia as classes trabalhadoras.

E viva a pandega!

«Duvida» A brilhante poesia que hoje inserimos nos Crystaes deve-mos a obsequiosa remessa do nosso talentoso chronista do Porto, sr. Augusto Mesquita.

Primorosamente burilada, em amplos vãos de finissima concepção, esta magnifica poesia affirma por si só, quando mais não luyesse, a genial inspiração poetica do auctor, que alias já conheciamos em anteriores produções de merito effectivo.

Agradecendo a amabilidade da sua collaboração, a Defensor do Povo orgulha-se legitimamente de a possuir.

Quando os altos poderes do estado quizerem restringir as faculdades de manifestação publica, as paixões não de procurar outra valvula, não de tomar outra direcção; e a critica serena, e mesmo apaixonada, mas feita á luz do dia, será substituída pelas reuniões clandestinas e pelas conjurações revolucionarias.

A guerra mais perigosa para os governos, a mais difficil de combater, é a preparada nas trevas, quando as cidadãos, encontram fechadas todas as portas de manifestação leal.

São palavras do sr. José Dias Ferreira, proferidas na camara dos deputados no anno da graça de 1884! É a melhor resposta que se pode dar aos raivosos monarchicos que pedem repressão.

Que o sergio e todos os outros Sergios fiquem scientes!

A esquadra ingleza O ministro ingtez informou o governo de que receava que os soldados dos navios ingtezes soffressem alguns dissabores pelas ruas da capital.

Consta que o governo respondera que poderiam vir porque a policia evitaria, pela força, qualquer manifestação de desagrado.

No entanto assevera-se que a esquadra ingleza já não virá.

Pois é pena.

Galeria Portugueza Assim se intitula uma revista semanal illustrada, de genero novo, que brevemente começará a publicar-se todos os domingos no Porto.

Será collaborada litterariamente pelos vultos mais notaveis das letras portuguezas, conforme vemos do prospecto, e artisticamente por alguns dos mais conceituados gravadores nacionaes e estrangeiros.

Assigna-se desde já em todas as livrarias e na Agencia Universal Portugueza, rua de D. Pedro, 110, 1.º — Porto.

Grande incendio Dizem da Covilhã que na madrugada de domingo ardeu a fabrica da Companhia Nacional. De toda a fabrica apenas escapou a tinturaria, sendo os prejuizos calculados em 30 contos de réis.

Esta fabrica occupava a area de 1:500 metros quadrados.

CRYSTAES

DUVIDA — A Hugo Diniz.

Eu quando vejo, candida e formosa, Uma creança pallida dormindo No pequenino esquivo cor de rosa — As mãos erguidas em unção piedosa... — A morte impressa no seu rosto lindo...

Ah! duvido, Senhor, duvido então Que tua mão aos pés tivesses visto Entre os braços da dôr e d'afflicção; Não posso crer que esse astro do perdão, Essa estrella do Bem chamado o Christo,

Seja esse Deus feroz, desnaturado, Envolvido nas sombras do mysterio, Que mata um lyrio branco, immaculado, E o manda, dentro d'um caixão fechado Para sempre dormir no cemiterio!

Lançar á treva quem sorri á aurora! Cortar da haste a flor que desabrocha! — Só o faz a alma negra que não chora, Que não sente, não ama, não adora... — Só o faz, Senhor, um coração de rocha!

Gelar um riso meigo de creança Onde perpassa o azul ideal dos ceus!... E' como a dôr tirar a luz da esperança, Dar-nos tormentas que não tem bonança... — Não o faz um homem quanto mais um Deus!

Pois pôde um Deus, que é balsemo de pranto, Lancinar peitos com tão fundas dôres? Pode ser mau e ao mesmo tempo santo? O sol é deus dos astros, e no entanto Não mata lyrios nem destros as flores...

Quando (oh! magua profunda! magua ingente!) Uma creança no caixão contemplo Sinto erguer-se em minha alma bruscamente A duvida sombria, irreverente, Como blasphemia a ressoar num templo!

E as creanças puras, virginaes d'outra ora Fogem do peito, deixam-no vazio; — São andorinhas que se vão embora Batendo as azas pelo espaço fora Com medo ao gelo, ao nevado, ao frio.

A duvida que as creanças dilacera, Tornando-as a meus olhos tão mesquinhas, Não me dá a alegria que em ti vera Se podesse tornar a primavera, Se podessem voltar as andorinhas!

Mas nunca mais hão de voltar, por certo: O meu desiludido coração E' como immenso e gelido deserto Batido aos raios d'um luar incerto, Varrido pelo vento da Razão.

Nesse ermo ha um só oasis — preciosa Fonte de luz, d'amor, d'ideal bondade, Que jorrou d'uma lagrima piedosa, E fez brotar da terra infructuosa A diamantina flor da caridade!

A caridade?!... Será dom divino? Ou seria a nossa alma triumphante Que a gerou em seu pranto crystallino: — Rosa aberta ao orvalho matutino E ao clarão fulvo d'alvorada triante...

Sobre o mundo, Senhor, dos reinos teus Neuhuma estrella de bondade tomba — A caridade não desceu dos ceus, E é bem mais doce do que o olhar de Deus: Se Deus é aguia — a caridade é pomba!

— Augusto de Mesquita. Porto.

De lucto Por fallecimento de sua extremosa mãe, achia-se de luto o nosso querido amigo e correligionario o sr. Deolindo de Castro, sobrinho do eminente advogado dr. Alexandre Braga.

Companheiros de ha muito nas magoas com que a adversidade o vem ferindo, mais uma vez lhe testemunhamos o nosso profundo sentir no angustioso transe da perda de sua mãe que elle tanto estremejava e presava.

Bellezas do registo catholico Dizem de Villa Pouca d'Aguiar que na freguezia de Tres Minas, onde o parochal falleceu ha cerca de 20 dias, está todo o registo parochial por fazer ha quasi dois annos, e de cerca de cincoenta baptismos feitos nestes dois annos não ha sequer apontamentos!

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

DE GRAÇA

Carteira para notas, Carimbos de borracha e bilhetes de visita

A BILHETE — É este o titulo de um album de anedotas e bons ditos que se publica em Faro, quinzenalmente, pela modica quantia de 600 réis em cada seis mezes, pertencendo a cada assignante um brinde de 100 bilhetes de visita, ou mediante 100 réis mais, uma linda carteira para notas, ou um carimbo de borracha.

Para a escolha do modelo dos carimbos serão enviados, gratuitamente, catalogos a quem os pedir.

Jornaes e brindes serão enviados a todas as pessoas que mandarem a Agostinho Ferreira Chaves — Faro — 600 ou 700 réis, segundo o brinde escolhido.

Quem desejar a carteira registada para evitar extravio no correio deverá enviar mais 50 réis.

Os bilhetes de visita valem 400 réis. As carteiros valem 600 réis — o valor dos carimbos é superior a 800 réis.

Por cada dez assignaturas dá-se uma de graça, com todas as garantias de assignante.

CHRISTIANISMO

ULTRAMONTANISMO

Protesto patriótico contra Roma.

PELO PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. — Preço 50 réis.

BIBLIA SAGRADA

ILLUSTRADA

900 a 1.000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

Para informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA — Mousinho da Silveira, 191 — Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

A SOLUÇÃO NACIONAL

DE Felizardo de Lima

O producto da venda d'este livro é, em grande parte, destinado ao reapparecimento do Radical, publicado por Felizardo de Lima todas as tardes.

Porto — R. dos Caldeiros — 43

PREÇO — 250 RÉIS

A RUINA DA PATRIA

OU A crise monetaria e suas consequencias, imparcialmente estudadas e analysadas

Dedicada ao commercio e mais industrias do paiz por

ALVES MIRANDA

Preço — 50 réis

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %.
Contracto especial para annuncios permanentes.

EMPREGADO

Na rua de Ferreira Borges n.º 128-130, se diz quem precisa d'um que esteja apto para a escripta.

ANTONIO VEIGA

Latoeiro d'amarello e fabricante de carimbos de borracha RUA DAS SOLAS — COIMBRA

Executa-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruzes, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para igreja. — Paz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

ESTUDANTES

Recibe-se uma familia que dá excellente comida e bom trato por preços modicos.

Para esclarecimentos, dirigir a esta redacção directamente ou por carta com as iniciais C. S.

JULIAO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 25000 réis; de 12 varas, 32200 réis; idem para senhora, 13500

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fita de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dous radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, alemães e francezes. Preços inferiores.

POSTO MEDICO

Rua de Ferreira Borges

(Arco d'Almedina)

ANTONIO DA SILVA PONTES

Consultas das 12 horas ás 3 da tarde e das 6 horas ás 9 da noite.

Fóra d'estas horas pode ser procurado na sua residencia: Couraça dos Apostolos, n.º 22.

BI-CYCLETA

Vende-se uma em bom uso, propria para ensino. Dirigir a Couraça de Lisboa, 32.

VINHOS DE MESA SUPERIORES

GENEROS ALIMENTICIOS

Na rua de Ferreira Borges n.º 83 a 91 acaba de chegar magnifico vinho das seguintes localidades:

TORRES NOVAS

FUNDÃO

BAIRRADA

Vinho branco especial. Vinhos do Porto, Madeira, Bucellos, Carcavellos, Champagne e muitos outros.

No mesmo estabelecimento ha sempre especialidade em generos alimenticios.

Manteiga franceza, ingleza e portugueza de primeira qualidade. Chá preto e verde muito superior, bolacha de Lisboa das mais finas qualidades, biscoitos e torta de Vallongo.

SOBRE MESA

Para passada de Vizeu, abrunho de Elvas, figo do Douro e do Algarve, de primeira qualidade, passas de Malaga, castanhas do Maranhão, murcellas de Arouca e muito mais variedades para sobre mesa tanto em fructas seccas como em doce.

Preços modicos em tudo

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS

DE JOSÉ DA COSTA RAINHA

Neste estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

CENTRO DA MODA

DE MENDES D'ABREU & C.

60 — Rua de Ferreira Borges — 64

COIMBRA

A este acreditado estabelecimento fundado em 1878 acaba de chegar um completo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de homem e creanças, que se executam com a maxima perfeição e modicidade de preços.

Os proprietarios d'este estabelecimento, para melhor garantirem a execução das manufacturas, montaram no mesmo predio uma esplendida officina d'alfaiateria, onde quasi toda a obra será feita debaixo da direcção de Mendes d'Abreu.

No mesmo estabelecimento se encontra giz proprio para alfaiate, fabricado em Portugal. É o unico deposito d'esta manufactura em Coimbra. Cada caixa com 50 gizes custa 400 réis.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principais farmacias, Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

AOS MESTRES D'OBRAS

Na officina de serralheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, á rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 75000 réis o milheiro.

TRESPASSA-SE

Um estabelecimento de fazendas, quinquilherias e mercarias, bem afrezegado e no melhor local de Pombal, por seu dono não o poder attender. Quem o pretender dirija-se a S. B. F. — Pombal.

Instrumentos de corda

Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000.000\$000 réis

Agencia em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 97, 1.º andar.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 97

Assumplos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno 25700 Anno 25400
Semestre 12350 Semestre 12200
Trimestre 680 Trimestre 600

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Suum cuique!

Alguns novelheiros estipendiados, com praça assente na feira constitucional, bolçam sobre o partido republicano as responsabilidades da actual crise.

Tal proposição nem se adapta pela originalidade nem se tolera pela decencia: como artefice é d'uma banalidade de comedia dessorada; como elemento de combate politico é d'uma deslealdade que punge por ingrata e indevida.

Todos sabem que o partido republicano tem vivido alheado ao movimento scenico do Estado, sem outra collaboração que a diminuta que lhe concede o suffragio popular na representação nacional.

E'ahi, é bem notoria a doutrinação republicana. Sempre na brecha contra os esbanjamentos, em grãuda escala, em que sempre primaram os governos monarchicos. Os deputados republicanos, desde Rodrigues de Freitas até á actualidade, tem sido no parlamento — que o dizem os seus discursos — os guardas avançados da moralidade politica, do bem estar popular, e das garantias civicas dos cidadãos. Nunca a voz d'elles, echoou no parlamento em defeza de uma causa injusta ou anti-patriotica.

No entanto as suas palavras foram sempre desamadas pelos aulicos do paço, e os seus projectos que visavam a garantir interesses publicos, têm sido cautelosamente escondidos no cesto dos papeis velhos, como inúteis.

D'aqui se infere com toda a logica, sem grande necessidade de raciocínios profundos, que parlamentarmente nenhuma responsabilidade pode ser imputada ao partido republicano.

Temos a imprensa.

Também é evidente que esta instituição em nada tem contribuído para a crise pavorosa que de longe se vem avolumando sobre nós. A imprensa republicana tem sido até, e citam-se factos, em momentos sollemes da nossa historia contemporanea, um dique poderoso á consumação de inauditos escandalos planeados. E quantos escandalos inéditos, que têm povoado a mente de ministros nossos, não teriam sido effectuados, se não se receiasse a propaganda violenta, tenaz, independente, dos jornaes republicanos, exercendo decisiva acção no animo popular! Quantos?

Caboucando dia a dia, numa luta inglóriosissima, a imprensa democratica portugueza tem contribuído gloriosamente para que ha mais tempo se não tenha precipitado o paiz no abysmo á que agora é inevitavel submitter-se.

Bem sabe o paiz que se não fosse a imprensa republicana o tratado de Lourenço Marques teria sido aprovado...

A falta de outros recursos de melhor effeito, os calumniadores do partido republicano, apontam a, para elles mancha preta, revolução de janeiro, como causa do aggravamento da crise nacional.

Asseveram elles que o credito estrangeiro se resentiu tanto ou quanto ao ver a instabilidade do regime monarchico, ou, por outra, ao ver que no interior não havia completo equilibrio politico.

Não ha tal. Não achamos isto verosimil, porque, logo que economicamente o nosso paiz viesse desafogado, a questão politica seria indifferente sob o ponto de vista dos crédores externos, que apenas queriam os seus capitales

garantidos, nada lhes importando que esteja á testa do paiz o sr. D. Carlos, o sr. D. Miguel ou o sr. Theophilo Braga.

Demais, o partido republicano estabelece no seu programma, o que seria insensato não fazer, o reconhecimento completo dos encargos da divida publica legalizada. D'aqui deriva que aos credores externos não seria penosa a transformação politica do paiz.

Ainda, pois, não encontramos base para a cavilosa accusação da imprensa monarchica. Não a encontramos porque a não ha.

O que o partido republicano tem contribuído assásmente, desde o ultimatum de 90, com um pertinaz arrojado de civismo, é para a illudinação do estado politico e financeiro do paiz.

Será esse o seu magno crime para os senhores da monarchia: para nós é o cumprimento exacto do dever.

Já o furtulou Voltaire: Qui n'est que juste est dur. Assim é.

Seríamos cúmplices na derrocada que se avizinha se porventura deixassemos de proclamar alto e claro o estado miseravel das finanças, protelando assim a crise decisiva para quando já fossem baldadas todas as tentativas de rehabilitação, para quando fossemos já, ás cegas, pendendo no plano inclinado do abysmo.

Assim, sim. Mas ainda bem que a consciencia nos não brada remorsos.

Ainda bem que hoje jorra plena luz na caverna. Vê-se tudo. O paiz escaveirado, resequido, myrrado, completamente exausto e exangue. O thesouro vazio. A moralidade politica aos pontapés pelas camaras dos ministros. E na cupula d'este spectaculo repellente, corando-o, vê-se a cõrte ondulando num mar de delicias, de luxo e de ouro, importando um insulto flagrante ao miseravel paiz, esqueleto e pobre...

E' isto o que nós vemos, ás claras, e que o estrangeiro também vê. E por isso é que o estrangeiro vendo os seus capitales em ruina e não pagos os seus juros, nos fechou violentamente em rosto as portas do credito que ha muito vinha sendo o filé de todos os governos em apuros.

Ora ahí está.

O partido republicano repelle, pois, com possante energia, a participação de collaborador nas desgraças nacionaes.

E' mister uma cegueira descomum para acceitar tão peregrina theoria, que...

... não tinhamos reflectido que os porta-voz de taes dilates não mereciam sequer uma referencia articulada quanto mais as longas explicações d'um artigo editorial...

Tão mesquinhos elles são!

Ouviu-se a voz do povo!

O governo britannico communicou oficialmente ao representante do governo portuguez em Londres que deliberara dar contra-ordem á esquadra ingleza para não entrar no Tejo, por ter recebido de que nessa occasião fossem praticados actos de hostilidade ou quaesquer demonstrações inconvenientes.

É El-Rei que vai para a caça!

O sr. D. Carlos mandou perguntar para Mafra se na tapada real já tinham apparecido galinholas... Toca a divertir-se, sr. rei!

PELOS JORNAES

Dizer direito por linhas tortas: A Reforma, admirada da ousadia dos que repudiám relações com os inglezes, escreve:

«Mas então é mentira o que nós vimos: — um povo profundamente monarchico e immensamente bom e ordeiro, recebendo de braços abertos e em aclamações festivas os seus soberanos que voltavam de Madrid!»

Ora ahí está, uma confissão admiravel: effectivamente é mentira o que a Reforma viu...

A Nação atrai-se de cabeça ás festanças reaes; e sacode-se!

«Mas a viajata foi, não só uma insensibilidade em meio da agonia da Patria, foi também insulto ás lagrimas da legião dos que não tem pão, nem espaço para um grãbitio em logario habitavel.»

«E o povo castigou aquelle feoz esbanjamento vendo passar como visibilidade moralmente repugnante, o prado real sem um viva, sem um brado de amor; e porisso mesmo do chapéu na cabeça.»

«Não é preciso mais para flagellar os servilismos estonteados e immoraes do dia.»

Ora ninguém terá a irreverencia de dizer que a velhota não tem razão.

Isto não pode ficar no olvido. É a monarchica penna do sr. José Luciano de Castro, chefe do partido progressista, que assim devineia no Correio da Noite:

«Para não massarmos mais os nossos leitores, deixaremos na nossa carteira notas curiosas e grulescas que o acaso quiz que, mau grado nosso, presenciassemos. Poderá não é agradável e confrage o coração ver senhoras em toilettes ricas aguardando na rua as carruagens que só tinham ordem de voltar ás 11 e meia. Apesar d'isso que notas cómicas? Os ministros mandam chamar as carruagens e ellas não apparecem. O sr. conselheiro Pedro Victor leva na sua carruagem o sr. conde de Ficalho, um outro cavalheiro leva o sr. ministro da guerra, que se esquecera do capote. O sr. bispo, não se importando com os seus colegas, saiu primeiro e mandou trotar para a Avenida, etc., etc. O sr. José Dias foi o último a sair. Novamente tivemos do de sua ex., que ia apouquetado e com razão.»

«Como se sabe os bilhetes tinham sido distribuídos gratuitamente. A porta foram vendidos bilhetes de platea a 5000 reis. Parece que a policia não conseguiu prender os vendedores.»

«A companhia do Colyseu da rua Nova da Palma para ser gentil para com a commissão só recebeu 800000 reis.»

«O sr. conde de Cabral, perdeu no theatro de S. Carlos a placa da grand-cruz de Carlos III. Deu parte á policia.»

Que dó o Correio da Noite não se dar á pachorra de nos contar titim-tim por tim-tim as notas curiosas e grulescas em que tão sybillinamente toca.

Pelo amor de Deus, sr. Correio da Noite!

Leiam isto:

«Ainda recentemente nos constou ter-se feito por um dos ministerios um fornecimento de 14:000 resmas de papel, adjudicadas ao preço de 23100 reis, quando se poderia ter adjudicado ao preço de 14900 reis, sem prejuizo de nenhuma especie para o publico nem para o serviço, e com a economia de mais de onze contos para o thesouro, que bem carrega d'essa economia.»

Damos-lhes um doce se adivinharem d'onde é esta prosa. Da Vanguarda? Da Voz Publica? Da Batalha?

Nada d'isso. Dar-se-ha o caso de que o Seculo tivesse a petulancia de publicar aquellas linhas?

Is-o sim! Foi o — não se riam — foi o Diario Popular! É extraordinarissimo!

D. Emilio Castelar define assim as relações de Portugal e Hespanha na revista La España Moderna:

«E' preciso desvanecer toda a suspeita europela. — assegurar que assim como não facilitaremos uma revolução em Portugal tão pouco faremos coisa alguma para perturbar os nossos vizinhos no exercicio liberrimo da sua politica e para privar-os do direito que tem de tentar quantas revoluções quizerem, direito de que nós outros temos livremente usado, podendo sem recelo algum mudar de forma de governo.»

D. Emilio, d'esta vez, disse bem.

Discorrendo com verdade acerca da reforma eleitoral, diz sensatamente o Commercio do Porto que passa por ser um dos orgãos mais conspicuos do jornalismo, pela sua compostura e gravidade:

«Se queremos reformar os costumes, castigaremos os abusos, previnamos, quanto possivel, a sua repetição, revoquemos ou modifiquemos as disposições legislativas, que, sem vantagem da administração centralisou nas mãos do poder executivo o governo dos municipios e os serviços da instrucção primaria e do recrutamento, deixando-lhe apenas o direito de inspecção e fiscalisação, e suspendamos durante o periodo eleitoral o despacho de mercês honorificas e lucrativas, e a concessão de quaesquer subsidios para estradas ou edificios publicos.»

E em antithese continúa:

«Quando os eleitores souberem que, se commetterem crimes, não virá o manto da clemencia regia cobril-os com amnistias, e que os ministros não podem pagar-lhes os votos com os logares retribuidos, ou com as distincções honorificas, ou com as estradas, ou com os subsidios para egrejas ir-se-hão deshabitando de pedir o que se lhes não pode dar, e quasi sem o sentirem terão de reformar os seus costumes. Enquanto o governo poder corromper, haverá sempre quem se não envergonhe da corrupção, e esta, por muito vulgarizada, continuará a ser considerada, se não como uma virtude civica, pelo menos como uma pratica util.»

Diz muito bem o Commercio do Porto, mas os governos monarchicos fazem ouvilhos de mercadores quando se lhes falla assim.

Mas elles têm razão porque é dos escandalos que o Commercio indica que elles se sustentam nos conselhos da corda.

Commentando o côro de hossanas entoado pela creandgem jornalística do governo em honra das magestades, escreve o Primeiro de Janeiro:

«Os amigos do governo não queriam, porém, fazer acreditar ao monarcha que o povo está contente, regado, e que as instituições prascidem d'outros elementos para seu engrandecimento. Não é assim.»

O conselho é de amigo mas estamos seguros de que a malta não o aceitará. São sufficientemente imbecis para que attendam a niuharias.

Têdebê.

Porque elles servem a monarchia

Contam os jornaes que o conde da Folgosa cedeu gratuitamente d'uma propriedade rustica que possui no alto de Santo Amaro, em Lisboa o terreno necessario para a construcção do hospital provisório de cholericos, com a clausula do governo o mandar vedar por um muro, por conta do estado, o que dará grande valor á referida propriedade.

Affirma-se que os muros custam mais que o valor do terreno cedido e já se estão construindo. Que rico patriota este amigo do sr. Zé Dias.

CRYSTAES

Depois de morta

Numa pyra de cedro preciosa, eu hei de, em tu morrendo, minha amante, calcinar esse corpo cõr de rosa que beije tantas vezes, deifirante.

E as ciuzas divinas, ó minha amada, do teu corpo gentil, que me arrebatou, recolho-as numa urna immaculada de limpo crystal e d'oiro e prata.

Porque perder-te, pomba estremeçada, é ideia que a minha alma não supporta: tu, minha aspiração durante a vida, inda me guiarás depois de morta.

Não, que eu não posso convencer-me a mim, que até os vermes lubricos da terra, hajam de ter um lubrico festim na formosura que o teu corpo encerra;

que na mudez ignota da materia ás tuas carnes brancas, procosas, se transformem ou seja em delictoria emmanação ou calicos de rosas.

E' por isso que as cinzas, minha amada, do teu corpo gentil que me arrebatou, ficarão numa urna immaculada de limpo crystal e d'oiro e prata.

F. FERNANDES COSTA

A policia da capital

Sabemos pelo Correio da Tarde que se acha em Lisboa o sr. Fortunato Vieira das Neves, falsificador da eleição de Taboa.

Os fundos no fundo

Telegrammas de Londres annunciam que os nossos fundos soffreram allí alguma baixa em consequencia de já constar que o governo portuguez trata de contrair um novo emprestimo em Paris.

De facto consta que o governo Dias Ferreira encarregou os srs. Bensaude e Mayer de negociarem com um grupo de banqueiros a cuja frente está o Credit Lyonnais, um novo emprestimo que habilita a pagar o coupon de janeiro.

E todavia, apesar do que estas noticias correntes têm de grave, pela imprensa governamental vae um silencio absoluto, qual silencio implicitamente confirma que alguma coisa de extraordinario ha no meio de tudo isto.

Aguardemos.

Historia de Portugal

No logar respectivo publicamos um annuncio referente a uma nova edição da Historia de Portugal de Schaefer, traduzida por F. Assis Lopes e annotada por José Pereira Sampaio (Bruno).

D'esta obra disse Alexandre Herculano que era o melhor livro que conhecia relativo á historia de Portugal e varias razões ha para considerar veridicas esta opinião do nosso grande mestre.

Alem de tudo, accresse para nós a importante circumstancia de a actual edição ser feita sob a direcção de Bruno, que não vacillamos em affirmar ser um dos poucos solidos intellectos das letras portuguezas, cheio d'uma vastissima erudição, e que actualmente está em Paris, emigrado em consequencia da Revolução de Janeiro.

Desde a nossa iniciação litteraria que seguimos passo a passo a evolução do poderoso cerebro de José Sampaio, e temos razões que farte para affirmar que a sua collaboração na obra de Schaefer será proveitosa alem de primorosa e que, obedecerá a um superior criterio de laboração que a consciencia litteraria do auctor dá jus a esperar.

Esta Historia de Portugal está pois destinada a um grande successo, porque, diga-se a verdade, não temos uma historia perfeita e completa como esta.

Recommendo-a a nos que escrupulosamente se interessam pelas cousas da historia patria, cremos prestar-lhe um bom serviço.

LETRAS

Doido d'amor

Nunca esquecerei aquella tarde em que nos sentamos, depois d'um largo passeio, eu e o doutor, a beber uma garrafa de cerveja no terraço do casino.

O doutor, alienista celebre e homem de raro talento, tinha-me impressionado com as cousas, novas para mim, que me contara no passeio.

—Diga-me, doutor — perguntei-lhe, comprehendendo a descortezia do meu silencio — é verdade que se morre d'amor?

—Ha: e havel-as-ha, meu amigo, em quanto o mundo fór mundo, porque o amor é o unico imutavel na terra.

—A morte instantanea, essa morte subita do amante que recebe o «nao» da amada e cae inerte a seus pés, nunca, mas desdém d'amor podem produzir desarranjos e lesões num organismo,

—Mas a morte, não... — Diga-me, doutor — perguntei-lhe, comprehendendo a descortezia do meu silencio — é verdade que se morre d'amor?

—Homem. Um rapaz muito sympathico, d'olhos negros muito profundos e expressivos. A sua historia era como muitas outras.

—E a quem escrevia?

—A si proprio. Naquellas horas julgava-se a noiva e escrevia cartas a si proprio, pondo em todas — as doces palavras que o seu amor desejava ouvir dos labios d'ella.

—E a quem escrevia?

—A si proprio. Naquellas horas julgava-se a noiva e escrevia cartas a si proprio, pondo em todas — as doces palavras que o seu amor desejava ouvir dos labios d'ella.

«Separaram nos obstaculos invenciveis, provavelmente não tornaremos a vêr-nos. Mas eu sei amar de longe como as palmeiras, e para viver ditosa só preciso da certeza de que a minha recordação nunca se aparta de ti.

—No fim da carta, accrescentou o doutor voltando a pagina, elle, em nome d'ella, diz a si proprio: «Até amanhã. As unicas horas que vivo no dia são as que emprego em escrever-te.

—E um dia faltou a carta?... — Sim. O pobre doido ia perdendo as forças e chegou esse momento; duas semanas depois de ter adoecido gravemente, a ponto de cair de cama, as mãos negaram-se-lhe a sustentar a penna.

—Morreu um dia antes de mim! disse com voz «pagada», e, inclinando a cabeça, adormeceu para sempre.

—Vamo-nos, doutor, — disse-lhe — porque começo a sentir o frio da noite.

Joaquim Maças.

João Chagas

D'uma carta de Mossamedes, datada de 19 d'outubro destacamos o seguinte: João Chagas tem arbitrada igual fiança, (um conto de reis) havendo muito quem o affiançasse; mas esta não teve logar, em vista do governo o ter recolhido á fortaleza de S. Fernando,

Entendemos que João Chagas cumpriu o seu dever, não denunciando os cúmplices da sua fuga, e outra coisa não era de esperar do caracter firme e inabalavel d'este martyr da idea republicana, que é todo o seu ideal, (diz elle) o bem da sua patria.

—Agora mesmo, oito horas da noite, acabamos de saber que João Chagas, segue amanhã para Loanda, por ordem do governo geral, vindo no paquete S. Thomé, que deve sair ás duas horas da tarde.

—Agora mesmo, oito horas da noite, acabamos de saber que João Chagas, segue amanhã para Loanda, por ordem do governo geral, vindo no paquete S. Thomé, que deve sair ás duas horas da tarde.

Pelos vencidos

Subscrição de 200 réis mensaes destinada a socorrer com egual quantia os nossos correligionarios emigrados

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Manuel Antonio de Figueiredo (500) and Somma, réis (135400).

Os nossos amigos e correligionarios de fora de Coimbra que queiram contribuir para esta humanitaria accção, poderão remetter os seus nomes e as suas quotas a Teixeira de Brito, na redacção do Defensor do Povo, ou na rua do Corpo de Deus, n.º 88.

EM SURDINA

Jaquetas no parlamento, na camara, em toda a parte, 'té nas juntas — que tormento! — não ha poleiro que os farte!

Se afinal, por muitos mezes, o governo predomina, não ha ver que estes maltezes saem eleitos p'la China!

Mas se o Zé Dias cair... é-na pae! Que pagodeira! E vel-os a todos — fugir á cata de quem possuir argolas na cavadeira!

PINTA-ROXA.

CHRONICA DA INVICTA

Toujours gais!

Não mente a lettra da opereta franceza: «Les portugais sont toujours gais!»

A ultima semana assignalou-se nos fastos do ridiculo por uma nota extremamente burlesca: a festa real. Desde os cestos de gavela collocados no alto da galera Rocio, tremulando nos mastros (que poderiam ser de cocagne, se a festarola, em vez de consagrada ao sr. D. Carlos, tivesse sido feita em louvor do Senhor dos Passos...)

Os marinheiros d'armada, no alto de mastros, em pleno Rocio, cobrindo de flores as magestades... dão a medida exacta da espontanea e sincera manifestação (seriedade aparte!) — a bomba de dynamite lançada ao palacio do sr. Folgosa, fazendo voar tres janellas e não acordando os moradores, apesar do medonho estampido (!!) — significa apenas que o caso da recepção foi tomado á conta de chalaça, e que a troça (má troça no entanto!) fechou com o ponto final de um tric-trac, essa entrada...

Realmente têm razão os francezes: somos sempre alegres!

Os ministros assaltam os cofres do estado? Chalaceamos, fazendo espirito ácerca da infamia.

Esmagam-nos com contribuições vexatorias afim de se encobrir os desvios governamentais?

Transigimos, sorrindo imbecilmente, e encolhendo os hombros, resignados... Roubam-nos na urna?

Achamos graça á empalmaaço criminosa do presidente da meza.

Aggridem-nos á ponta de bayoneta? Rimos ainda, com ar de triumpho, desabafando em ameaças ironicas...

Fazem-se manifestações de regosijo quando a patria agonisa, quando o leopardo inglez nos ameaça?

Recebemos á gargalhada a revoltante farda, sem um movimento de protesto!

Vale-nos uma esperança, ao menos: Rindo tanto talvez nos regenere o ultimo riso, nervoso, vibrante, convulso, porque lá diz o adagio parisense: Rira bien qui rira le dernier!

Entre muitas notas curiosas pela imbecillidade do commentario, resalta uma noticia em que se conta que a sr.^a D. Amelia d'Orleans passava, ha dias, por uma rua de Madrid, quando — de subito — um elegante se lhe dirige, dizendo-lhe á queima-roupa — que era ella a rainha mais bonita do mundo...

A sr.^a D. Amelia franziu os regios

labios num sorriso, e dignou-se responder-lhe, abaixando a cabeça coroada:

«Muchas gracias, caballero!» A phrase reclama o pantheon da immortalidade!

Nem a todos lembraria, tanto a proposito, a finissima replica!

Se, contudo, á minha crenda qualquer elegante madrileno tivesse dito: «Você é a sopeira mais elegante do mundo!» —vou apostar (que differença entre uma sopeira e uma rainha!) que a desalmada em vez das muchas gracias!... lhe estenderia na cara a sua mãozinha papuda...

Começo a acreditar, conforme a lenda do povo, que as rainhas são creaturas divinas, feitas de massa muito diferente da nossa. Nós sahimos do barro ordinario e ignobil; as magestades sahiram de procelana... ou de louça das Caldas!

Archivo, varado d'admiração, a piada da esposa do sr. D. Carlos de Bragança, certo de que a posteridade lhe fará a justiça devida.

Para rebater tal falsidade, para confundir os que julgam perdido entre nós o espirito scintillante, para esmagar os calumniadores que apregoam aos quatro ventos a nossa decadencia intellectual, para, enfim, afirmar — alto e bom som — quanto vale a nossa educação litteraria, la temos, sempre grandiosa, sempre bella, a phrase celebre da nossa rainha:

«Muchas gracias, caballero!» Soberbo! Unico!

23 de novembro.

Fra-Diavolo.

Que plano!

Diz o Correo da Tarde que o governo em troca do que deve ao Banco de Portugal, exonerar-o completamente e para todo o sempre da obrigação de converter em metal as notas emitidas até agora,

Nos também não!

Cabo Salomé

Os nossos collegas de Lisboa a Vanguarda e o Seculo abriram uma subscrição a favor d'este prisioneiro politico.

Como os nossos correligionarios sabem o cabo Salomé foi um dos heroes da revolução de 31 de janeiro, procedendo-se para com este vencido da maneira a mais indigna e desafortada, por isso que foi o unico condemnado, pelos iniquos tribunales de Leixões, a cumprir a sentença na penitenciaria.

Os nossos leitores que desejarem coadjuvar e proteger aquelle honrado cidadão podem enviar as suas quantias a qualquer das reduções acima indicadas.

Mas aonde estou eu? Que horas serão? Muito dormi; mas espera! Quando me deitei vinham na minha companhia Bartholomeu Dias, Afonso d'Albuquerque, Alvares Cabral e tantos outros, e agora estou só! Mas em que paiz estarei eu?

Como isto é diverso! Decididamente estou sonhando. Mas espera, vejo além alguém que me olha espantado, e talvez algum indigena, vou fallar lhe, vou orientar-me, vou finalmente saber onde estou; mas o diabo é que eu só sei portuguez e portanto o homem talvez me não entenda, vamos a vêr: Olá ó patrãozinho faz favor de me dizer onde estou?

—Homem essa! Então vocecê não sabe onde está?

—Então vocecê d'onde é, ainda que eu mal pergunte?

—Essa é boa! trago o fato que se usa no meu paiz, em Portugal.

—Estou admirado! Então eu estou em Portugal!

—No Arco Pintado? Não me recordo d'esse nome?

—Em 27 de novembro de 1892!!! E' assombroso! Em 27 de novembro de 1321 adormeci eu! Como dormi pois 371 annos?!

—Mas a morte, não... — Não admira, vocecê está desmemoriado; vocecê está em Coimbra.

—Qual D. Carlos, qual Simão; o nosso rei é o sr. D. Manoel, o venturoso, aquelle que tem tido a gloria de ter descoberto o Brazil, tonou Ormuz, Goa, Calicut, Malaca, etc., etc.; finalmente aquelle que assignalou o seu reinado com o cognome de idade d'ouro?

—Não estou, palavra d'honra. Ora diga-me, como está o nosso rei D. Manoel?

—Mas com os diabos! isso não é honroso para o rei, nem para a nação.

—Honra, isso é coisa em que se não falla. Nação, patria, dignidade, são palavras que se vão riscar da lingua portugueza, não só como superfluas, mas como subversivas.

—Como superfluas e subversivas? Homem essa é notavel! No meu tempo, eram palavras que enalteciam quem as soitava. Aos gritos de viva a patria, viva a nação portugueza é que nós fizemos todas as conquistas que nos torvam grandes aos olhos de todo o mundo.

—Oh! senhor cale-se que vem lá a policia e prende-o por estar dando taes vivas.

—Ah! sim! pois então vou dormir outra vez, e permita Deus não torne a acordar senão quando possa gritar bem alto: Viva a patria! viva a nação portugueza! viva a moralidade!

—Pois dorme, velho Portugal, dorme e se tencionas acordar só quando possas dar taes vivas, tarde será! O teu somno parso considerá-lo como um somno eterno.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra

ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra

ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra

BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra

LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra

IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra

CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra

AVISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO Doutor Henrique Schaefer Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

FOR F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

FOR J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.ª sr.ª D. Carolina Michalis de Vasconcellos e dos ex.ªs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araújo, Joaquim de Vasconcelos, Luciano Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga. Publicação semanal aos fascículos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assig-na-se em todas as livrarias do paiz e no escritorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

DE GRAÇA

Carteira para notas, Carimbos de borracha e bilhetes de visita

A BIR — É este o titulo de um album de anedotas e bons ditos que se publica em Faro, quinzenalmente, pela modica quantia de 600 réis em cada seis mezes, pertencendo a cada assignante um brinde de 100 bilhetes de visita, ou mediante 100 réis mais, uma linda carteira para notas, ou um carimbo de borracha. Para a escolha do modelo dos carimbos serão enviados, gratuitamente, catalogos a quem os pedir. Jornaes e brindes serão enviados a todas as pessoas que mandarem a Agostinho Ferreira Chaves — Faro — 600 ou 700 réis, segundo o brinde escolhido. Quem desejar a carteira registada para evitar extrayio no correio deverá enviar mais 50 réis. Os bilhetes de visita valem 400 réis. As cartei-ras valem 600 réis — o valor dos carimbos é superior a 800 réis. Por cada dez assignaturas dá-se uma de graça, com todas as garantias de assignante.

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1.000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

Para informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA — Mousinho da Silveira, 101 — Porto. Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis Repetições 20 réis Para os srs. assignantes desconto de 50 % Contracto especial para annuncios permanentes.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros Capital 2.000.000.000 réis

57 Agência em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 97, 1.º andar.

ESTUDANTES

33 Recebe-os uma familia que dá excellente comida e bom trato por preços modicos. Para esclarecimentos, dirigir a esta redacção directamente ou por carta com as iniciaes C. S.

ANTONIO VEIGA

Laticio d'amarillo e fabricante de carimbos de borracha RUA DAS SOLAS — COIMBRA

7 Executa-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruzes, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para igreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR 17 — ADRO DE CIMA — 20 (Atraz de S. Bartholomeu) COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fita-de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças. Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra. PREÇOS SEM COMPETIDOR

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO COIMBRA 128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

PECUINCHIA

59 Vende-se uma porção de ladrilho mozaico proprio para ladrilhar cosinhas e entradas de casas, etc., por qualquer preço que se combine com seu dono, praça do Commercio, n.º 50 — Coimbra.

VENDA DE CASA

58 Vende-se uma sítua na Couraça dos Apostolos, n.º 66. Para tratar com José Simões, largo do Castello.

TRESPASSA-SE

47 Um estabelecimento de fazendas, quiniquetherias e mercearias, bem afrezuzado e no melhor local de Pombal, por seu dono não o poder attender. Quem o pretender dirija-se a S. B. F. — Pombal.

Instrumentos de corda

53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

EMPREGADO

54 Na rua de Ferreira Borges n.º 128-130, se diz quem precisa d'um que esteja apto para a escripta.

BI-CYCLETA

55 Vende-se uma em bom uso, propria para ensino. Dirigir á Couraça de Lisboa, 32.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877 CAPITAL FUNDO DE RESERVA RÉIS 1.200.000.000 RÉIS 86.500.000 SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

XAROPE DE PHELLANDRIO COMPOSTO DE ROSA



5 Este xarope é eficaz para a cura de catharos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco. Vende-se nas principaes farmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildeonso, 61, 65.

CENTRO DA MODA

DE MENDES D'ABREU & C.ª 60 — Rua de Ferreira Borges — 64 COIMBRA

46 A este acreditado estabelecimento fundado em 1878 acaba de chegar um completo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de homem e creanças, que se executam com a maxima perfeição e modicidade de preços. Os proprietarios d'este estabelecimento, para melhor garantirem a execução das manufacturas, montaram no mesmo predio uma esplendida officina d'alfaiateria, onde quasi toda a obra será feita debaixo da direcção de Mendes d'Abreu. No mesmo estabelecimento se encontra giz proprio para alfaiate, fabricado em Portugal. É o unico deposito d'esta manufactura em Coimbra. Cada caixa com 50 gizes custa 400 réis.

POSTO MEDICO

Rua de Ferreira Borges (Arco d'Almedina)

ANTONIO DA SILVA PONTES

50 Consultas das 12 horas ás 3 da tarde e das 6 horas ás 9 da noite. Fóra d'estas horas pode ser procurado na sua residencia: Couraça dos Apostolos, n.º 22.

AOS MESTRES D'OBRAS

40 Na officina de serralheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, á rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 75000 réis o milheiro.

Vinho Maduro do Douro e verde de Basto SUPERIOR QUALIDADE

51 Vende-se na mercearia Avenida. — Largo do Principe D. Carlos, 47 a 53 — Coimbra.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 97

Assumplos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 25700	Anno 24400
Semestre 13350	Semestre 12200
Trimestre 680	Trimestre 600

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de fóra de Coimbra, em dívida á administração do Defensor do Povo, de que vamos enviar pelo correio os recibos das suas assignaturas, passados até ao dia 21 de janeiro, fim do 1.º semestre da publicação do nosso jornal. Aquelles para onde se não possa fazer cobrança postal, pedimos a fineza de nos enviarem a importância do 1.º semestre, para regularisar a nossa escripturação.

Esperando a satisfação do nosso pedido, desde já agradecemos os seus obsequios.

Os recibos da Figueira são cobrados, por especial fineza, pelo ex.º sr. Antonio Fernandes Lindote.

Os recibos de Leiria tambem por obsequio serão cobrados pelo ex.º sr. Eduardo Martins da Cruz.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

DE GRAÇA

Carteira para notas, Carimbos de borracha e bilhetes de visita

A REE — É este o titulo de um album de anedotas e bons ditos que se publica em Faro, quizenalmente, pela modica quantia de 600 réis em cada seis mezes, pertencendo a cada assignante um brinde de 100 bilhetes de visita, ou mediante 100 réis mais, uma linda carteira para notas, ou um carimbo de borracha.

Para a escolha do modelo dos carimbos serão enviados, gratuitamente, catalogos a quem os pedir.

Jornaes e brindes serão enviados a todas as pessoas que mandarem a Agos tinho Ferreira Chaves — Faro — 600 ou 700 réis, segundo o brinde escolhido.

Quem desejar a carteira registada para evitar extravio no correio deverá enviar mais 50 réis.

Os bilhetes de visita valem 400 réis. — As carteiras valem 600 réis — o valor dos carimbos é superior a 800 réis.

Por cada dez assignaturas dá-se uma de graça, com todas as garantias do assignante.

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1.000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Esta concluido o 1.º volume

Para informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA — Mousinho da Silveira, 191 — Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

A RUINA DA PATRIA

A crise monetaria e suas consequencias, imparcialmente estudadas e analysadas

Dedicada ao commercio e mais industrias do paiz por

ALVES MIRANDA

Preço — 50 réis

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis

Repetições 20 réis

Para os sr. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para anuncios permanentes.

VENDA DE CASA

Vende-se uma sítua na Couraça dos Apostolos, n.º 66. Para tratar com José Simões, largo do Castello.

PECUNIA

Vende-se uma porção de Jadrilho mozaico proprio para ladrilhar cozinhas e entradas de casas, etc., por qualquer preço que se combine com seu dono, praça do Commercio, n.º 30 — Coimbra.

AO PUBLICO

Declaro para os devidos effectos, que o sr. Antonio Paulo de Oliveira, ex-caixeiro no meu estabelecimento de mercearia, na rua do Sargento-mór, n.º 8 a 10, deixou de estar aos meus serviços, desde o dia 18 de novembro de 1892

Manoel dos Santos Apostolo Junior.

AOS MESTRES D'OBRAS

Na officina de serralheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, á rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 7.000 réis o milheiro.

ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

JOSÉ DA COSTA RAINHA

Neste estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25 Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3 COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Depósito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



CENTRO DA MODA

MENDES D'ABREU & C.ª

160 — Rua de Ferreira Borges — 64

COIMBRA

A este acreditado estabelecimento fundado em 1878 acaba de chegar um completo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de homem e creanças, que se executam com a maxima perfeição e modicidade de preços.

Os proprietarios d'este estabelecimento, para melhor garantirem a execução das manufacturas, montaram no mesmo prelio uma esplendida officina d'alfaiateria, onde quasi toda a obra será feita debaixo da direcção de Mendes d'Abreu.

No mesmo estabelecimento se encontra giz proprio para alfaiate, fabricado em Portugal. É o unico deposito d'esta manufactura em Coimbra. Cada caixa com 50 gizes custa 400 réis.

EMPREGADO

Na rua de Ferreira Borges n.º 128-130, se diz quem precisa d'um que esteja apto para a escripta.

BI-CYCLETA

Vende-se uma em bom uso, propria para ensino. Dirigir á Couraça de Lisboa, 32.

Instrumentos de corda

Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accesorios

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000.000\$000 réis

Agencia em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 97, 1.º andar.

Vinho Maduro do Douro e verde de Basto

SUPERIOR QUALIDADE

Vende-se na mercearia Avenida. — Largo do Principe D. Carlos, 47 a 53 — Coimbra.

GARRAFAS

Antonio Dias Themido, compra garrafas brancas e pretas.

Rua Ferreira Borges, 129-133 — Coimbra.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante nesta cidade:

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200.000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 86.500\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fita-de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dous radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladções, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

TRESPASSA-SE

Um estabelecimento de fazendas, quinquilherias e mercearias, bem afrezuezado e no melhor local de Pombal, por seu dono não o poder attender. Quem o pretender dirija-se a S. B. F. — Pombal.

ESTUDANTES

Recebe-se uma familia que da excellente comida e bom trato por preços modicos.

Para esclarecimentos, dirigir a esta redacção directamente ou por carta com as iniciaes C. S.

ANTONIO VEIGA

Latoeiro d'amarello e fabricante de carimbos de borracha

RUA DAS SOLAS — COIMBRA

Executa-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para igreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapas, fundição e torneiro, amarela e branca. — Proteia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

POSTO MEDICO

Rua de Ferreira Borges

(Arco d'Almedina)

ANTONIO DA SILVA PONTES

Consultas das 12 horas ás 3 da tarde e das 6 horas ás 9 da noite.

Fora d'estas horas pode ser procurado na sua residencia: Couraça dos Apostolos, n.º 22.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DOS SAPATEIROS, 37

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Table with 2 columns: Com estampilha, Sem estampilha. Rows for Anno, Semestre, Trimestre.

OTULOS PARA Pharmacia Breviada e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

THEATRO D. LUIZ

Sabbado, 17 de dezembro de 1892

Recita em benefício de José Maria d'Azevedo

Em que tomam parte por especial obsequio os ex.ªs srs. Luiz da Gama, Nogueira Pinto Ereio, F. Lucas, a ex.ª sr.ª D. Maria da Luz Velloso, e a banda do regimento de infantaria 23.

Uma comedia em um acto, pelos ex.ªs srs. Luiz da Gama, Nogueira Pinto Ereio, e pela ex.ª sr.ª D. Maria da Luz Velloso.

Uma cançoneta pelo ex.ª sr. Luiz da Gama.

Uma comedia em um acto pelos ex.ªs srs. Pinto Ereio, F. Lucas e D. Maria da Luz Velloso.

Um numero de musica pela banda regimental.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO Doutor Henrique Schaefer

Verdade fiel, integral e directamente do original allemão

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.ª sr.ª D. Carolina Michaelis da Vasconcellos e dos ex.ªs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinteiro, Delphim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinteiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fascículos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bom Jardim, 414. — Porto.

DE GRAÇA

A FARELA — É este o titulo de um album de anedotas e bons ditos que se publica em Faro, quinzenalmente, pela modica quantia de 600 réis em cada seis mezes, pertencendo a cada assignante um brinde de 100 bilhetes de visita, ou mediante 100 réis mais, uma linda carteira para notas, ou um carimbo de borracha.

Para a escolha do modelo dos carimbos serão enviados, gratuitamente, catalogos a quem os pedir.

Jornaes e brindes serão enviados a todas as pessoas que mandarem a Agostinho Ferreira Chaves — Faro — 600 ou 700 réis, segundo o brinde escolhido.

Quem desejar a carteira registada para evitar extravio no correio deverá enviar mais 50 réis.

Os bilhetes de visita valem 400 réis. — As cartellas valem 600 réis — o valor dos carimbos é superior a 800 réis.

Por cada dez assignaturas dá-se uma de graça, com todas as garantias de assignante.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

BI-CYCLETA

Vende-se uma em bom uso, propria para ensino. Dirigir á Couraça de Lisboa, 32.

EMPREGADO

Na rua de Ferreira Borges n.º 128-130, se diz quem precisa d'um que esteja apto para a escripta.

Vinho Maduro do Douro e verde de Basto

SUPERIOR QUALIDADE

Vende-se na mercearia Avenida. — Largo do Principe D. Carlos, 47 a 53 — Coimbra.

Commoda e oratorio de pau preto, vende-se na rua dos Sapateiros, n.º 20 a 24.

TRESPASSA-SE

Um estabelecimento de fazendas, quinquilherias e mercearias, bem afrezegado e no melhor local de Pombal, por seu dono não o poder attender. Quem o pretender dirija-se a S. B. F. — Pombal.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3. NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

JOSÉ DA COSTA RAINHA

Neste estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

Aos srs. lavradores

A massa de purgueira é sem duvida o adubo de mais reconhecida vantagem para as sementeiras de trigo, milho, batata, fava, grão feijão e para adubar vinha, etc., etc. Em toda a Extremadura, parte do Alentejo e Beira, é o adubo que melhores resultados tem dado em todas as culturas.

Fornecem-no directamente da fabrica os agentes PERDIGÃO & TEIXEIRA — Rua das Fontainhas, 24 e 26 — Alcantara.

Instrumentos de corda

Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

AO PUBLICO

Declaro para os devidos effectos, que o sr. Antonio Paulo de Oliveira, ex-caixeiro no meu estabelecimento de mercearia, na rua do Sargento-mór, n.ºs 8 a 10, deixou de estar aos meus serviços, desde o dia 18 de novembro de 1892.

Manoel dos Santos Apostolo Junior.

AOS MESTRES D'OBZAS

Na officina de serralheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, á rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 75000 réis o milheiro.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante nesta cidade:

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como lão feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

Este xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 63.

POSTO MEDICO

Rua de Ferreira Borges

(Arco d'Almedina)

ANTONIO DA SILVA PONTES

50 Consultas das 12 horas ás 3 da tarde e das 6 horas ás 9 da noite.

Fora d'estas horas pode ser procurado na sua residencia: Couraça dos Apostolos, n.º 22.

VENDA DE CASA

Vende-se uma sítia na Couraça dos Apostolos, n.º 66. Para tratar com José Simões, largo do Castello.

GARRAFAS

38 Antonio Dias Themido, compra garrafas brancas e pretas.

Rua Ferreira Borges, 129-133 — Coimbra.

ANTONIO VEIGA

Latoeiro d'amarelo

e fabricante de carimbos de borracha

RUA DAS SOLAS — COIMBRA

7 Executa-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruzes, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para egreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Assumplos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha
Anno..... 25700 Anno..... 24500
Semestre..... 14350 Semestre..... 13200
Trimestre.... 690 Trimestre.... 600

THEATRO D. LUIZ

Sabbado, 17 de dezembro de 1892

Recita em benefício de José Maria d'Azevedo

Em que tomam parte por especial obsequio os ex.^{mos} srs. Luiz da Gama, Nogueira Pinto Ereio, F. Lucas, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Luz Velloso.

Uma comedia em um acto, pelos ex.^{mos} srs. Luiz da Gama, Nogueira Pinto Ereio, e pela ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Luz Velloso.

Uma cançoneta pelo ex.^{mo} sr. Luiz da Gama.

Uma comedia em um acto pelos ex.^{mos} srs. Pinto Ereio, F. Lucas e D. Maria da Luz Velloso.

Um tercetto, por Alves, Macedo e Paes.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinhairo, Delphim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga. Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrerias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

DE GRAÇA

Carteira para notas, Carimbos de borracha e bilhetes de visita

A RIR — É este o titulo de um album de anedotas e bons ditos que se publica em Faro, quinzenalmente, pela modica quantia de 600 réis em cada seis mezes, pertencendo a cada assignante um brinde de 100 bilhetes de visita, ou mediante 100 réis mais, uma linda carteira para notas, ou um carimbo de borracha.

Para a escolha do modelo dos carimbos serão enviados, gratuitamente, catalogos a quem os pedir.

Jornaes e brindes serão enviados a todas as pessoas que mandarem a Agostinho Ferreira Chaves — Faro — 600 ou 700 réis, segundo o brinde escolhido.

Quem desejar a carteira registada para evitar extravio no correio deverá enviar mais 50 réis.

Os bilhetes de visita valem 400 réis. As carteiras valem 600 réis — o valor dos carimbos é superior a 800 réis.

Por cada dez assignaturas dá-se uma de graça, com todas as garantias de assignante.

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14
Coimbra

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes des-
conto de 50 %.

Contracto especial para an-
nuncios permanentes.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experi-
mentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e
Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

GARRAFAS

38 Antonio Dias Themido, compra garrafas brancas e pretas.

Rua Ferreira Borges,
129-133 — Coimbra.

VENDA DE CASA

58 **Vende-se uma** sita na Couraça dos Apostolos, n.º 66. Para tratar com José Simões, largo do Castello.

Instrumentos de corda

53 **Augusto Nunes dos Santos**, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000.000.000 réis

57 **Agencia em Coimbra**, rua de Ferreira Borges, 97, 1.º andar.

ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

JOSÉ DA COSTA RAINHA

4 **Neste estabelecimento** encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 **Tinge** lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

AO PUBLICO

61 **Declaro** para os devidos effeitos, que o sr. Antonio Paulo de Oliveira, ex-caixeiro no meu estabelecimento de mercearia, na rua do Sargento-mór, n.ºs 8 a 10, deixou de estar aos meus serviços, desde o dia 18 de novembro de 1892

Manoel dos Santos Apostolo Junior.

64 **Commoda e oratorio** de pau preto, vende-se na rua dos Sapateiros, n.º 20 a 24.

Vinho Maduro do Douro e verde de Basto

SUPERIOR QUALIDADE

51 **Vende-se** na mercearia Avenida. — Largo do Principe D. Carlos, 47 a 53 — Coimbra.

TRESPASSA-SE

47 **Um estabelecimento** de fazendas, quinquilherias e mercearias, bem afrezuzado e no melhor local de Pombal, por seu dono não o poder attender. Quem o pretender dirija-se a S. B. F. — Pombal.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **No seu antigo estabelecimento** concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda sol para homem, de 8 varas, 25000 réis; de 12 varas, 25200 réis; idem para senhora, 15500

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

ESTUDANTES

33 **Recebe-os uma familia** que dá excellente comida e bom trato por preços modicos.

Para esclarecimentos, dirigir a esta redacção directamente ou por carta com as iniciaes C. S.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante nesta cidade:

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

CENTRO DA MODA

DE

MENDES D'ABREU & C.^a

60 — Rua de Ferreira Borges — 64

COIMBRA

46 **A** este acreditado estabelecimento fundado em 1878 acaba de chegar um completo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de homem e creanças, que se executam com a maxima perfeição e modicidade de preços.

Os proprietarios d'este estabelecimento, para melhor garantirem a execução das manufacturas, montaram no mesmo predio uma esplendida officina d'alfaiateria, onde quasi toda a obra será feita debaixo da direcção de Mendes d'Abreu.

No mesmo estabelecimento se encontra giz proprio para alfaiate, fabricado em Portugal. É o unico deposito d'esta manufactura em Coimbra. Cada caixa com 50 gizes custa 400 réis.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a



N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se des-
conto nas compfas para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fita-de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dous radas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de fuferaes completos, arnações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

BI-CYCLETA

55 **Vende-se uma** em bom uso, propria para ensino. Dirigir á Couraça de Lisboa, 32.

EMPREGADO

54 **Na rua de Ferreira Bor-** ges n.ºs 128-130, se diz quem precisa d'um que esteja apto para a escripta.

POSTO MEDICO

Rua de Ferreira Borges

(Arco d'Almedina)

ANTONIO DA SILVA PONTES

50 **Consultas** das 12 horas ás 3 da tarde e das 6 horas ás 9 da noite.

Fóra d'estas horas pode ser procura-
do na sua residencia: Couraça dos
Apostolos, n.º 22.

AOS MESTRES D'OBRAS

40 Na officina de serra-
lheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, á rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 75000 réis o milheiro.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno.....	25700	Anno.....	25400
Semestre....	13350	Semestre....	13200
Trimestre....	680	Trimestre....	600

CRYSTAES

Ao balcão de flores

Vibrante!... Ah! como o teu olhar vibrante
Nenhuma estrella em pleno azul nos cabe;

Só quando a noite é rumorosa, a obumbrada
O luar piedoso d'amplidão em calma,

Se acaso... (o pára!) contra a luz se affoite
Do seu olhar catando sobre as agoas!...

Se um raio ao menos d'essa luz bemdita
De sobre a terra para os ceus fugisse

Não pode o aroma que nos ares se esvae
Toldar o espaço onde segue errante...

Porto, 7-5-90 Hugo Diniz

LETTRAS

Mulheres!

Silencioso dormita o charco onde por
entre a frescura do salgueiral os nenuphars

Os juncos, em redor, agitam-se leve-
mente e as toutinegras calam-se respei-

Subito, destaca-se na verdura a nota
alegre d'um vestido claro, e Miss Annah

«Ó meu amor... Por aqui...
Achei! Achei!»

«O meu amor» aproxima-se lentamen-
te enquanto que os salgueiros, os juncos

«Ella havia por fim encontrado o sitio
mais proprio para o amor!»

Pausadamente, como um homem a
quem não falta o tempo, «elle» extasia-

«Miss Annah, já cansada de arrancar
alecrim e outras plantas, aproximou-se.

«Oh! os enlaces perdidos na herva!...»

«Mas Miss Annah deteve-se brusca-
mente:

«Espere... repare... não vê ali?...
Alli ao pé dos nenuphars...»

«E indicava com o dedo, o charco onde
se debatia uma borboleta; uma d'estas

«Sim, bom vejo... E' um insecto
qualquer.»

«Como! Então não vê que morre
afogado!...»

«Certamente. Vejo.
—E deixa o morrer?!...»

«Ora essa!
—E um monstro!»

«Miss Annah, fóra de si, armou-se de
sombria e correu em soccorro da bor-

«Mas para a salvar era indispensavel
molhar os pésinhos...»

«Instintivamente retrocedeu e n'uma
explosão de cólera; exclamou:

«Coração de pedra!... Não quer
salvar aquelle pobre animal porque é pe-

«Poltrão! Cobarde! E foi um poltrão
d'esta ordem que teve a audacia de so-

Mas Miss Annah não fez caso do sor-
riso. Só procurou um bocadinho de sol

«Coitadinha. Em que estado ella
está meu Deus!»

«Olha!... as azinhas tão molhadas...
Elle observava de parte aquella scena

«Saccode-se, agita as antenas; e es-
tende as azas com orgulho.»

«Eil-a prestes a levantar vôo.
Miss Annah estava doida de conten-

«E' muito bonita — é muito bonita
para morrer, pois não é verdade?»

«Com certeza.
De repente pareceu occorrer-lhe uma

«Ah!
— Sim... Serão pregadas, como se

«Muito engraçado... Mas rogo-lhe
eu, Annah! dê a liberdade á sua prote-

«E disse estas palavras repassadas de
ternura... Annah, distraida não respon-

«Examinou attentamente a «sua pro-
tegida».

«Por fim, tirou do corpete um alfinete
de ouro e, pregou tranquilamente a bor-

«Depois, muito satisfeita, escapou-se
para «continuar na sua derrota do alecrim

«E lá foi numa corrida louca ao mesmo
tempo que o insecto, batendo as azas

«Examinou attentamente a «sua pro-
tegida».

«Mais um escandalo
A imprensa republicana está-se occupa-

«A Batalha, nosso collega de Lisboa,
diz: «Informam-nos que na alfandega

«Ella havia por fim encontrado o sitio
mais proprio para o amor!»

«Pausadamente, como um homem a
quem não falta o tempo, «elle» extasia-

«Miss Annah, já cansada de arrancar
alecrim e outras plantas, aproximou-se.

«Oh! os enlaces perdidos na herva!...»

«Mas Miss Annah deteve-se brusca-
mente:

«Espere... repare... não vê ali?...
Alli ao pé dos nenuphars...»

«E indicava com o dedo, o charco onde
se debatia uma borboleta; uma d'estas

«Sim, bom vejo... E' um insecto
qualquer.»

«Como! Então não vê que morre
afogado!...»

«Certamente. Vejo.
—E deixa o morrer?!...»

«Ora essa!
—E um monstro!»

«Miss Annah, fóra de si, armou-se de
sombria e correu em soccorro da bor-

«Mas para a salvar era indispensavel
molhar os pésinhos...»

CHRONICA DA INVICTA

Os ultimos escandalos

Depois do escandalo do testamento
da sr.ª D. Maria Canto e Castro — infa-

«Depois das reformas d'opera
buffa com que o sr. Pedro Victor procura

«Nem os tributos com que o sr. Oli-
veira Martins (homem vermelho que de-

«A entalção appareceu, e o descre-
dito governmental resvalou do gabinete

«Gregos e trojanos commentam picar-
escamente o caso, não sem temor que

«Por fim, tirou do corpete um alfinete
de ouro e, pregou tranquilamente a bor-

«Depois, muito satisfeita, escapou-se
para «continuar na sua derrota do alecrim

«E lá foi numa corrida louca ao mesmo
tempo que o insecto, batendo as azas

«Examinou attentamente a «sua pro-
tegida».

«Mais um escandalo
A imprensa republicana está-se occupa-

«A Batalha, nosso collega de Lisboa,
diz: «Informam-nos que na alfandega

«Ella havia por fim encontrado o sitio
mais proprio para o amor!»

«Pausadamente, como um homem a
quem não falta o tempo, «elle» extasia-

«Miss Annah, já cansada de arrancar
alecrim e outras plantas, aproximou-se.

«Oh! os enlaces perdidos na herva!...»

«Mas Miss Annah deteve-se brusca-
mente:

«Espere... repare... não vê ali?...
Alli ao pé dos nenuphars...»

«E indicava com o dedo, o charco onde
se debatia uma borboleta; uma d'estas

«Sim, bom vejo... E' um insecto
qualquer.»

«Como! Então não vê que morre
afogado!...»

«Certamente. Vejo.
—E deixa o morrer?!...»

«Ora essa!
—E um monstro!»

«Miss Annah, fóra de si, armou-se de
sombria e correu em soccorro da bor-

«Mas para a salvar era indispensavel
molhar os pésinhos...»

«Instintivamente retrocedeu e n'uma
explosão de cólera; exclamou:

«Coração de pedra!... Não quer
salvar aquelle pobre animal porque é pe-

«Poltrão! Cobarde! E foi um poltrão
d'esta ordem que teve a audacia de so-

«Oh! detesto-o e desprezo-o!
—Mas, enfim, o que quer que eu

«Ainda o pergunta?... Que salve
o pobre animal.

tem visto... sempre torto, o que parece
indicar que s. ex.ª é estrabico na vista

«Fecho aqui a chronica d'hoje.
O frio envolve o Porto num manto

«Invade-me o desejo invencivel, ten-
tador, de trocar o meu escriptorio pelo

«Ah! Se na capital faz um frio d'este,
e se é verdadeiro o aperto do cou-

«Fra-Diavolo.
8 de dezembro.

A burla das economias

Affirma-se que na reforma dos estran-
geiros descem de classe legações impor-

«Querem-os mais intrujões?!»

Concursos

E com esta epigraphie que o Tempo
de 26 do mez findo nos apresenta o seu

«Desta vez o Tempo quiz mostrar aos
ingenuos que a instrução primaria por-

«Pela maneira como se exprimiu pa-
rece que nos queria convencer de que

«A logica com que appareceu é tão
florida que nós, se não o conhecemos

«Todos sabem que em muitos pontos
do paiz se fecham (os sublihdados são

«Quero crer que é falsa e destituida
de fundamento a noticia sobre a situação

«O sr. Dias Ferreira entrou para o
ministerio fazendo alarde do seu tino

«A authenticidade da noticia que cir-
cu-la ha dias esmagal-o-lia sob o terrivel

«Quero crer, repito, que o boato re-
presente unicamente uma blague de mau

«O sr. José Dias, tão elogiado como
administrador do que é seu, não deve

«Demais — se elle gasta á larga em
viagens e festas, é porque o thesouro

«Confiamos na perspicacia do sr. José
Dias, que ha de fazer alguma coisa já

«Para que vem então o Tempo a cri-

«E' infelizmente verdade que algumas
escolas se fecharam por falta de criterio

«E' infelizmente verdade que algumas
escolas se fecharam por falta de criterio

«E' infelizmente verdade que algumas
escolas se fecharam por falta de criterio

«E' infelizmente verdade que algumas
escolas se fecharam por falta de criterio

«E' infelizmente verdade que algumas
escolas se fecharam por falta de criterio

«E' infelizmente verdade que algumas
escolas se fecharam por falta de criterio

«E' infelizmente verdade que algumas
escolas se fecharam por falta de criterio

«E' infelizmente verdade que algumas
escolas se fecharam por falta de criterio

minar entidades que, para não deixarem
de ser agradaveis ao governo, deixavam
de cumprir os seus deveres?! Não nos

PALESTRAS

VII

«Amigo José, tens visto a impres-
sa da monarchia?»

«Não me falles nessa senhora, ami-
go João.»

«O quê, José?! Pois tu eras-lhe
tão affeiçãoado e agora estás tão de mal

«Estou sim; porque nunca vi tanta
falta de caracter como aquella tem.

«Ora diz e affirma uma cousa, ora ne-
ga e bate fé de que tal cousa se não

«Eia! Eia! como tu estás, amigo
José, parece-me que és exaggerado; aqu-

«O' amigo João essa é de cabo de
esquadra! Eu só conheço duas entidades

«Ah! Ah! Ah! Só essa me faria
rir. Bonita civilização não tem duvida!

«Amigo José, não digas isso d'uma
senhora tão respeitavel, d'uma senhora

«Ah! Ah! Ah! Só essa me faria
rir. Bonita civilização não tem duvida!

«Amigo José é facil dizer as cousas,
mas difficil provar-las.»

«Como difficil provar o que se vê, o
que é palpavel? Em que differe a nossa

«Todos sabem que em muitos pontos
do paiz se fecham (os sublihdados são

«Quero crer que é falsa e destituida
de fundamento a noticia sobre a situação

«O sr. Dias Ferreira entrou para o
ministerio fazendo alarde do seu tino

«A authenticidade da noticia que cir-
cu-la ha dias esmagal-o-lia sob o terrivel

«Quero crer, repito, que o boato re-
presente unicamente uma blague de mau

«O sr. José Dias, tão elogiado como
administrador do que é seu, não deve

«Demais — se elle gasta á larga em
viagens e festas, é porque o thesouro

«Confiamos na perspicacia do sr. José
Dias, que ha de fazer alguma coisa já

«Para que vem então o Tempo a cri-

«E' infelizmente verdade que algumas
escolas se fecharam por falta de criterio

«E' infelizmente verdade que algumas
escolas se fecharam por falta de criterio

«E' infelizmente verdade que algumas
escolas se fecharam por falta de criterio

«E' infelizmente verdade que algumas
escolas se fecharam por falta de criterio

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES DE PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Monte-pio Conimbricense

AVISO

Os signatarios da proposta para a fundação da pharmacia commum a todas as associações, lembra a todos os socios do mesmo Monte-pio, que amanhã, domingo, pelas 10 horas da manhã, tem de ser resolvida essa proposta com qualquer numero de associados, e como os signatarios desejam que neste assumpto haja a maior clareza e boa fe, pedem a todos os seus consocios o favor da sua comparencia na sala da Associação dos Artistas, para ser tratado este importante assumpto com o maior numero possivel.
 Coimbra, 10 de dezembro de 1892.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

FOR F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

FOR J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcelos e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pimheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pimheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

DE GRAÇA

Carteira para notas, Carimbos de borracha e bilhetes de visita

A RIR — É este o titulo de um album de anedotas e bons ditos que se publica em Faro, quinzenalmente, pela modica quantia de 600 réis em cada seis mezes, pertencendo a cada assignante um brinde de 100 bilhetes de visita, ou mediante 100 réis mais, uma linda carteira para notas, ou um carimbo de borracha.

Para a escolha do modelo dos carimbos serão enviados, gratuitamente, catalogos a quem os pedir.

Jornaes e brindes serão enviados a todas as pessoas que mandarem a Agostinho Ferreira Chaves — Faro — 600 ou 700 réis, segundo o brinde escolhido.

Quem desejar a carteira registada para evitar extravio no correio deverá enviar mais 50 réis.

Os bilhetes de visita valem 400 réis. — As cartieras valem 600 réis — o valor dos carimbos é superior a 800 réis.

Por cada dez assignaturas dá-se uma de graça, com todas as garantias de assignante.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

64 Comoda e oratorio de pau preto, vende-se na rua dos Sapateiros, n.º 20 a 24.

CASA DE PENHORES

NA CHAPELERIA CENTRAL
 65 **E**mpréstase dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.
 Juro modico, como podem experimentar.
 Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

VENDA DE CASA

68 **V**ende-se uma sita na Couraça dos Apostolos, n.º 66. Para tratar com José Simões, largo do Castello.

GARRAFAS

38 Antonio Dias Themido, compra garrafas brancas e pretas.
 Rua Ferreira Borges, 129-133 — Coimbra.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 28 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

Vinho Maduro do Douro e verde de Basto

SUPERIOR QUALIDADE

54 **V**ende-se na mercearia Avenida. — Largo do Principe D. Carlos, 47 a 53 — Coimbra.

POSTO MEDICO

Rua de Ferreira Borges (Arco d'Almedina)

ANTONIO DA SILVA PONTES

50 **C**onsultas das 12 horas ás 3 da tarde e das 6 horas ás 9 da noite.

Fóra d'estas horas pode ser procurado na sua residencia: Couraça dos Apostolos, n.º 22.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000.000\$000 réis

57 **A**genzia em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 97, 1.º andar.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis; idem para senhora, 1\$500

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E DISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 **E**ste xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fita de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dous radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

AO PUBLICO

61 **D**eclaro para os devidos effectos, que o sr. Antonio Paulo de Oliveira, ex-caixeiro no meu estabelecimento de mercearia, na rua do Sargento-mór, n.º 8 a 10, deixou de estar aos meus serviços, desde o dia 18 de novembro de 1892

Manoel dos Santos Apostolo Junior.

Novo estabelecimento

66 **A**ntonio Paulo d'Oliveira, ex-caixeiro do sr. Manoel dos Santos Apostolo Junior, participa ao illustrado publico conimbricense que vae abrir um estabelecimento igual ao do seu ex-patrão, na rua do Sargento Mór, n.º 1, 3 e 5.

TRESPASSA-SE

47 **U**m estabelecimento de fazendas, quinquerherias e mercearias, bem afrezegado e no melhor local de Pombal, por seu dono não o poder attender. Quem o pretender dirija-se a S. B. F. — Pombal.

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Assumplos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$100
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Em linha recta

A primeira obrigação d'um sistema politico e promover e fomentar o desenvolvimento do paiz em que vigora...

Coordenar as forcas d'um povo e, numa sabia direcção constante, levá-lo á realisação d'este ideal nobilissimo e á primeira obrigação do estado...

Na lucta pela vida, que caracteriza os tempos modernos, em que as tradições sentimentaes e mais ou menos poeticas dos tempos idos não augmentam nem um ápice a cotação dos fundos...

Crise ministerial. Dá-se como certa a saída do sr. Pedro Victor, dizendo-se que para a pasta das obras publicas entrará o sr. João Franco ou o sr. Elvino de Brito...

Leiam essa infamia! Numa carta do nosso querido correlligionario tenente Coelho, preso em Mossamedes por causa da revolta do Porto, leem-se estes periodos:

Os rapazes que foram amnistiados ainda vivem sob o regimen do degredo, apesar de terem decorrido mezes da decretação da amnistia.

Nebulosidades... Diz o nosso collega a Folha do Povo que as folhas affectas ao governo affirmaram que em Angola está tudo socego...

Heliodoro Salgado. Ficou adiado para o dia 20 do corrente o processo d'este nosso amigo e collega d'A. Portugal, que se devia effectuar no sabbado passado.

Em artigo de varios artigos no crime de lesa-majestade e de offensas ás instituições vigentes.

a escolha não é difficil. Trabalhemos, pois.

Orienta-se o povo portuguez pelo criterio das nações modernas — trabalhe; congrege todas as suas forcas num esforço supremo de boa vontade energica e decidida...

Este o seu dever e o seu direito.

Franco Ascoti.

O governo em talas

Tem corrido o boato de que o governo recebeu mais noticias de Paris com respeito ás negociações para o pagamento do coupon de janeiro...

Crise ministerial

Dá-se como certa a saída do sr. Pedro Victor, dizendo-se que para a pasta das obras publicas entrará o sr. João Franco ou o sr. Elvino de Brito...

Leiam essa infamia!

Numa carta do nosso querido correlligionario tenente Coelho, preso em Mossamedes por causa da revolta do Porto, leem-se estes periodos:

Os rapazes que foram amnistiados ainda vivem sob o regimen do degredo, apesar de terem decorrido mezes da decretação da amnistia.

Não nos espanta o que se está passando com o destemido jornalista, porisso que os monarchicos hão de levar longe as suas furias contra esse valente revolucionario...

Nebulosidades... Diz o nosso collega a Folha do Povo que as folhas affectas ao governo affirmaram que em Angola está tudo socego...

Heliodoro Salgado. Ficou adiado para o dia 20 do corrente o processo d'este nosso amigo e collega d'A. Portugal, que se devia effectuar no sabbado passado.

Em artigo de varios artigos no crime de lesa-majestade e de offensas ás instituições vigentes.

PELOS JORNAES

O Tempo ehe a fundo sobre a chefia progressista e sobre o seu orgão na imprensa o Correio da Noite.

Fala do jornal:

«E com que auctoridade e com que consciencia e por que estitulo hostilização rude e injunção o governo esse jornal, que toda a gente supõe inspirado pelo chefe progressista?»

«Com que auctoridade, se foi um corista subserviente d'esse regabofe d'operetta que nos lá arruinando e que nos empurrou para esta gravissima conjuntura, depois de um quieto acto de tragedia, doloroso e brutal, com que os proprios comediantes não contavam?»

Fala do chefe:

«A terra porquê? O chefe progressista faria mais, tem maior competencia, venceria agora a crise que o fez esmorecer em janeiro, pôde agora subir a esse poder de que ha onze mezes tinha medo?»

«Porque não appareceu então e porque não disse ao paiz esmorecido? Aqui estou eu, para a penitencia dos meus desvarios. Se ha um sacrificio a fazer, pertence-me. E' a minha expliação.»

Ve-se que andam mal-avindos os litteres do regime.

Questões de estomago, meramento.

Não se passa um só dia sem que os jornaes desluctos ao ministerio produzam boatos de crise ministerial, os quaes, por seu turno, os jornaes officiaes desmentem de prompto.

Parece, no entanto, que não voga serena a nau ministerial. Os rombos são de tal guisa que se pode presagiar sem ridicula pretensão de vidente, que não vae longe a charanga.

Acerea do assumpto esplanase a Tarde, estylo d'observatorio:

«Baixou o barometro cerca de cinco milímetros no torrao do Sul do Terreiro do Paço. As pressões mais fortes continuam sobre esse mesmo torrao. Telegrafimas do Calbariz falam da existencia de um centro de depressão mortal naquella região...

Abstrahindo as insistentias facciosas de uns e os desmentidos capciosos d'outros, pôde sensatamente visionar-se que não está para longe a morte do ministerio.

Em artigo editorial escreve o Primeiro de Janeiro:

«O paiz percebe nitidamente que a nossa situação financeira não melhorou; está peor. Sabe positivamente qua, para solver o deficit, ha de sujeitar-se a duros sacrificios: não ha, nos nossos homems publicos, quem ignore a responsabilidade de tal exigencia. Vai por ahí fora um descontentamento profundo, roendo pouco a pouco todas as creenças e estridendo o respeito e o amor pelas instituições: só quem é cego é que não vê, em face do ultimo acto eleitoral, quanto esse descontentamento é profundo, como elle mergulha profundamente na alma do paiz. Por mais que muitos incredulos na efficacia do que chamam os immortaes principios se riem d'aquelles que desejam vêr restauradas algumas liberdades offendidas por uma dictadura imbecil e covarde, a verdade é que subsistem, na sua vergonha, as providencias germinadas da impudica audacia d'alguns governaantes.»

E logo a seguir:

«E' pessimo o nosso estado economico: e' pessimo o nosso estado financeiro: e' pessimo o nosso estado politico. Digamos isto assim, asperamente, porque é a verdade. E' contudo, ante esta situação, quaes são as principaes preocupações da nossa politica, em que é que especialmente pensam muitos dos que deviam, acima de quaisquer interesses, olhar para a causa da nação? A politica que, no nosso paiz, se faz exclusivamente em Lisboa, num numero restricto porque não excede a trinta pessoas, entre politicos e financeiros, o numero dos dominadores d'este paiz, dos seus

senhores, dos seus morgados, limita-se somente, ou a interesses partidarios que são o prurido ambicioso d'um grupo, ou a interesses individuaes, despeitos e velleidades que são d'um verdadeiro despejo. E isto porque o paiz, dizamol-o com sinceridade, não comprehende a sua força e não tem, para muitos do que por ahí se vê, a energia que devia usar!...

É extraordinario que os nossos collegas da imprensa monarchica que analysam desapassionadamente os costumes politicos e olham com mais desassombro os actos ministeriaes — é extraordinario, dizemos, que elles, reconhecendo que só ao regime monarchico devemos a miseravel situação a que chegamos ainda persistam em dar o seu concurso a tal regime.

Porque a logica impõe-se: quem tem governado o paiz? A monarchia. Quem o empobreceu evidentemente? A monarchia.

Logo, o Janeiro e outros collegas que aliás blasonam de austeridade patriótica, ou devem acatar o dogma monarchico incondicionalmente ou romper com elle a valer.

Mestre Carrilho levantando uma ponta do véo, deixa ver:

«A conta corrente do thesouro, que na semana finda em 9 diminuiu 183 contos, ainda daseu na semana finda em 16, mais alguma cousa: 37 contos. Mas as notas em circulação, isto é, a moeda impressa e importada pelo Banco, augmenta 302 contos, e os lucros sobem, nesta semana, apenas 147 contos; de sorte que neste anno até 16 de novembro, os juros e lucros, a passar para ganhos e perdas, ascendem já á continha de dois mil contos; apenas quinze por cento do capital desembolsado.»

Isto em quanto o Tempo, orgão do sr. José Dias, se esfalta em optimismos imprudentes acerca da nossa situação economica.

Pois nós votamos pelo mestre Carrilho: isto não vae bem...

Tedebe.

De João Chagas

De novo na fortaleza de S. Miguel. Como é domingo, está tudo fechado. Contudo, ahí pelo pino do meio dia, sob o sol que nos cinge, andamos, eu e um sargento, a correr repartições.

Finalmente cahimos aqui. Eu disse, a bordo do S. Thomé, ao partir para Mossamedes, que esta colonia de Portugal era uma infamia e que estes funcionarios eram uns bandidos.

Estou a sentil-os. Quando aqui dei entrada a primeira vez, tive um calabouço vazio. Agora deram-me um calabouço cheio. Somos seis e andamos aos encontros.

Este calabouço é como as cadeias de provincia. Tem grades para uma rua da fortaleza e é devassado. Quem passa vê quem está. Assim, hoje tem passado aqui magotes de degredados e gente curiosa a observar-me.

Em torno de mim ha velhos leitões de ferro, habus de presos, uma meza de pino occupada por uma garrafa vasia, um velho compasso, um candieiro de chumbo que já não funciona e um estifilho de espelho. A um canto immundo, onde zumbem moscas, uma lata que serviu para petroleo, serve hoje para conter as dejeções dos presos.

O calabouço não tem janella e está pintado a cal. A soalheira de fora é de uma violencia que faz fechar os olhos. Os homems que aqui estão reclusos, dormem de barriga para o ar ou assobiam encostados ás grades.

Ontem á noite appareceu aqui um alferes com uma enxerga e uma cama de ferro. Disse-me — «Está limpa» e foi-se embora.

do que hade vir um dia em que a população portugueza invadirá os paços dos reis, as salas das repartições, as redações dos jornaes, os Bancos e as padarias e como aquelle alferes dirá simplesmente — «Está limpa!» indo-se embora como quem acaba de cumprir um dever.

Para me tirar d'este chiqueiro, aconselharam-me a que desse baixa ao hospital. Diabo! Mas eu não estou doente. Infelizmente, não estou doente.

A não ser que leia doze vezes este periodo do jornal o Seculo:

«Digam o que disserem, estamos n'umo epocha de inquestionavel avanço liberal e tolerancia.»

Hoje, foi mandado em serviço das obras publicas, carregar pedras, o musico de infancia 10, Rocha, condemnado em consecuencia da insurreição de 31 de janeiro, e amnistiado por occasião da entrega da Rosa d'Oiro.

O sr. Julio de Vasconcellos foi preso no Porto. Os jornaes portuguezes informaram então que o governo mandara perguntar para Loanda se havia aqui processo instaurado contra aquelle senhor.

D'aqui responderam que não, que não havia processo instaurado.

Sabem o que fez o governo? Mandou instaurar o.

Em Paris uma pessoa prudente disse-me:

— Cuidado com o José Dias!

Em observei:

— É um patarata.

Não disse tudo:

É tambem um canalhete.

O calabouço em que estou fica no lado da cella, a que aqui chamam Segredo.

Estão alli presas tres mulheres. Uma d'ellas canta uma canção de lavadeira, como tantas vezes as ouvi no Porto, ás raparigas que iam bater roupa para as Fontainhas.

De fora dizem-lhe:

— Tenha paciencia, mulher!

Este: «Tenha paciencia, mulher!», a uma mulher que está cantando, fez-me frio na espinha.

Hoje de dia, estive aqui, em frente das grades, uma velhota dos seus cincoenta annos.

Por curiosidade perguntei-lhe o nome. Chama-se Maria Joaquina e é de Oliveira do Hospital. Tambem já estive no segredo.

Olhei para ella com admiração.

Estive no segredo cincoenta e oito horas, nestas condições:

Na bocca uma haste de ferro, que faz parte dos instrumentos de supplicio do presidio e a que aqui chamam malagueta. Esta malagueta, presa á nuca por uma corda. As mãos cruzadas nas costas e manietadas. Os pés em algemas.

— Mas porque foi você punida d'essa forma?

A mulher encolheu os hombros e exclamou:

— Por dizer verdades!

Estas verdades, é prohibido dizel-as aqui.

Pois bem! Eu vou dizel-as. Vamos a vêr se me inflingem o supplicio da malagueta.

Vou dizel-as e quanto antes, para que isto se saiba e se fôr possível, se a justiça não fôr cousa definitivamente morta no meu paiz, para que isto acabe.

CRYSTAES

Amor no Outomno

(A.)

Nós vamos sobre as ondas rumorosas
Como esses pagens de remotas eras...

Hugo Dixiz.

Ao balcão de flores

Vibrante... Al! como o teu olhar vibrante
Nenhuma estrella em pleno azul nos cabe;

Hugo Dixiz.

So acaso... (e pára!) contra a luz se affeito
Do seu olhar cahindo sobre as agoas!

Se um ralo, ao menos, d'essa luz bemdita
Da sobre a terra para os ceus fugisse;

Não pode o aroma que nos ares se evaa
Toldar o espaço onde se ergue errante...

Porto, 7-5-90.

COIMBRA POR DENTRO

No reinado do patuleia

Foi intimado o sr. Joaquim Martins
de Carvalho, redactor e editor do nosso
collega o Conimbricense, para comparecer

Como se sabe a lei das rolhas vae
ter execução e condemnar dois homens
respeitabilissimos: o sr. Abilio Roque,

O despotismo em toda a linha! A lei
iniqua, barbara e infame a suffocar
os gritos dos cidadãos extorquidos e

Mas vejamos os senhores a moralidade
dos nossos estadistas, a linha de conduca
dos dos homens que ao chegar ao poder

Bem lembrados estamos da fórma
correcta porque o sr. Dias Ferreira, como
deputado, combateu a lei das rolhas,

E para confronto vejamos que ainda
ha semanas o mesmissimo sr. Dias Ferreira
era accusado pela imprensa de inspi

Isto é assombroso e bem significativo
da desmoralisação que lavra.

Neste paiz a escoria é que está sendo
altamente protegida e beneficiada, é ella
que goza de todas as regalias dispensa

Este julgamento deve produzir sensa
ção no paiz. Em Coimbra a indigna
ção é geral, por isso que a materia da

Como sempre aqui deixamos mais
uma vez o nosso protesto: contra o des
potismo da lei e contra essa politica cor

Nestorio dos Anjos.

LETRAS

A fuga do tempo

— Com que então, o Galimard está
em Paris? perguntou Luiz Vernet.

— O quê, em Paris replicou o doutor
Poupartot. Está em minha casa! E' a
pura verdade, está a dois passos d'aqui,

— Mas, então, com que pretexto?
— Valha-te Deus, é simplissimo, Galimard,

Luiz Vernet fez um signal ao seu
amigo para que se callasse, e ficou um
bocado, de dedo no ar, e os beijos a tre

— Com os demonios! exclamou Ver
net passado algum tempo. Estás salvo!

— O que dizes tu?
— Digo-te que te livro d'elle num
abrir e fechar os olhos.

(Conclúe).

Joseph Montet.

Pelos vencidos

Subscrição de 200 réis mensaes
destinada a socorrer com equal quantia os nossos
correligionarios emigrados

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Afonso Costa (200), Pedro Cardoso (200), and Somma (15600).

Os nossos amigos e correligionarios
de fóra de Coimbra que queiram contri
buir para esta humanitaria accção,

Que fará o governo, o ministro da
fazenda?

EM SURDINA

Em Braga a auctoridade
farta de ouvir martellar os sinos, lá na cidade,

Se a bimbalar o sineiro
chamar á bruta os fleis paga o batúque a dinheiro

Se em Coimbra o Foz d'Arouco
dêsse á gente este regalo não dariam tanto coice...

PINTA-ROXA.

Tavares Coutinho

Parte brevemente para o Brazil o
nosso correligionario Tavares Coutinho
que se acha emigrado em Paris, em vir

Que os intentos que o levam a partir
para a republica brasileira, sejam coroa

Ministerio hespanhol

Está assim organizado: — presidente
do conselho, Sagasta; ministro dos ne
gocios estrangeiros, marquez de la Vega

DE LANÇA EM RISTE

Li-a toda — a carta que o sr. Manoel
José da Costa Soares publicou no Conim
bricense — e ella me explica com vanta

Só assim se comprehende que haja
gente que gaste o seu tempo e influencia
para a manutenção da depravada politica

O que nos diz o sr. Soares relativa
mente á protecção que está sendo dis
pensada, pela repartição de fazenda do

O sr. Soares faz ver ao publico que
paga as suas contribuições, que o sr.
Miguel Braga desaparecera por milagre

E no presente anno igualmente não
figura na respectiva matriz o nome d'este
felizardo contribuinte, com lampada

Para um procedimento d'esta ordem
da parte dos empregados do estado, que
se fazem passar por cumpridores da lei

Mas ha mais: explica o sr. Soares
que o sr. Braga apesar de ha muitos
annos ser agente do banco do Minho,

É portanto manifesta a protecção dis
pensada a este contribuinte, o que prova
que o sr. Miguel Braga é triumpho

Tenho estado á espera da resposta,
de ver a defeza dos accusados, mas até
ao presente, quarta feira, ainda os prelos

Que fará o governo, o ministro da
fazenda?

Tola pergunta! Pois se do governo é
presidente o sr. Dias Ferreira que é tam
bem ministro da fazenda, amigo velho

Noticiaram alguns jornaes de Lisboa
que nesta cidade, o grupo regenerador,
ia fundar um jornal.

Não consta por cá que os regenera
dores se decidam a pôr na rua a lampa
rina. Elles aguardam o futuro advento

O que o vulgo chama pau para toda
a colher.

Veiu de Lisboa o sr. dr. Ayres de
Campos, que teve uma importante en
trevista politica com o sr. Dias Ferreira.

Desde esse dia o governo annuncia
ra achar-se habilitado para o pagamento
do coupon de janeiro.

E-taes vendo a manobra do pae dos
pobres? Também eu.

Muito custa a vida a quem na poli
tisque deseja figurar.

— Saibas que é justo, justissimo, que
a fazenda beneficie a Miguel Braga, me
disse um bom amigo.

— Não vejo porque, retorqui.

— Ignorancia apenas. Ouve: só nas
eleições camararias gastou elle para cima

— Está direito!

A cornucopia das graças continúa a
despejar. Ha dias sahio o titulo de mar
quez da Nora a um bisborria qualquer.

Esta teimosia do governo é assás
mephitica e quiça ingrataona.

Magriço.

Contra os actos do governo

Reuniram em Lisboa os vereadores
effectivos e substitutos em numero de
36, para definirem a sua attitude deante

As resoluções tomadas foram voladas
por unanimidade, facto que significa o
accordo em que estão todos os vereado

Os vereadores da capital votaram o
seguinte:

1.º Propôr a nomeação d'uma com
missão para elaborar uma representação
contra o decreto de 5 de dezembro, di

2.º No caso de não ser attendida a
reclamação, lavar-se-ha um protesto
energico na proxima sessão da camara

A representação já foi entregue ao
rei que não deu resposta decisiva como
é de costume.

A camara municipal de Santarem
vae tambem representar contra o decreto
que lhe cerceia as prerogativas, retirando

Homenagem a Pasteur

A secção de medicina e de cirurgia
do instituto francez, em Paris, composta
de Bouehard, Guyon, Charcot Brown

A Pasteur, no dia do seu 70.º anni
versario natalicio, a sciencia e a huma
nidade reconhecidas — 27 de dezembro de
1892.

THEATRO D. LUIZ

Sabbado, 17 de dezembro de 1892

Recita em beneficio de José Maria d'Azevedo

Em que tomam parte por especial obsequio os ex.^{mas} srs. Luiz da Gama, Luiz Nogueira, Pinto Ereio, Samuel Pessoa, Taveira, Ribeiro, Macedo, Paes e F. Lucas, e as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria da Luz Velloso e D. Carlota Velloso.

PROGRAMMA

- Depois de velhos... gaiteros.** Comedia em um acto, pelos ex.^{mas} srs. Luiz Nogueira, F. Lucas, Pinto Ereio e D. Luz Velloso.
- Os Mingreos.** Cançoneta pelo ex.^{mo} sr. Luiz da Gama.
- Tercetto musical** pelos ex.^{mas} srs. Ribeiro Alves, Francisco Macedo e Augusto Paes.
- Assim... Assim.** Cançoneta pelo ex.^{mo} sr. Samuel Pessoa.
- A cabeleira de minha mulher.** Comedia em um acto pela ex.^{ma} sr.^a D. Carlota Velloso, D. Luz Velloso, e pelos ex.^{mas} srs. Pinto Ereio, Taveira, F. Lucas e N. N.

PREÇOS

Camarotes de 1.^a ordem e Prizas 2,500; Camarotes de 2.^a ordem 1,500; Cadeiras 500; Superior 300; Varandas 150 réis.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. FERREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.^{mas} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

DE GRAÇA

A FLEUR — É este o titulo de um album de anedotas e bons ditos que se publica em Faro, quinzenalmente, pela modica quantia de 600 réis em cada seis mezes, pertencendo a cada assignante um brinde de 100 bilhetes de visita, ou mediante 100 réis mais, uma linda carteira para notas, ou um carimbo de borracha.

Para a escolha do modelo dos carimbos serão enviados, gratuitamente, catalogos a quem os pedir.

Jornaes e brindes serão enviados a todas as pessoas que mandarem a Agostinho Ferreira Chaves — Faro — 600 ou 700 réis, segundo o brinde escolhido.

Quem desejar a carteira registada para evitar extravio no correio deverá enviar mais 50 réis.

Os bilhetes de visita valem 400 réis. — As carteiras valem 600 réis — o valor dos carimbos é superior a 800 réis.

Por cada dez assignaturas dá-se uma de graça, com todas as garantias de assignante.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

Instrumentos de corda

53 **Augusto Nunes dos Santos**, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000.000\$000 réis

57 **Agencia em Coimbra**, rua de Ferreira Borges, 97, 1.^o andar.

AOS MESTRES D'OBRAS

40 Na officina de serralheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, á rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 7\$000 réis o milheiro.

VENDA DE CASA

58 **Vende-se uma** sita na Couraça dos Apostolos, n.º 66. Para tratar com José Simões, largo do Castello.

CENTRO DA MODA

DE

MENDES D'ABREU & C.^a

60 — Rua de Ferreira Borges — 64

COIMBRA

46 **A** este acreditado estabelecimento fundado em 1878 acaba de chegar um completo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de homem e creanças, que se executam com a maxima perfeição e modicidade de preços.

Os proprietarios d'este estabelecimento, para melhor garantirem a execução das manufacturas, montaram no mesmo predio uma esplendida officina d'alfaiateria, onde quasi toda a obra será feita debaixo da direcção de Mendes d'Abreu.

No mesmo estabelecimento se encontra giz proprio para alfaiate, fabricado em Portugal. É o unico deposito d'esta manufactura em Coimbra. Cada caixa com 50 gizos custa 400 réis.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fita-de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douz radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis; idem para senhora, 1\$500

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

AO PUBLICO

61 **D**eclaro para os devidos effeitos, que o sr. Antonio Paulo de Oliveira, ex-caixeiro no meu estabelecimento de mercearia, na rua do Sargento-mór, n.º 8 a 10, deixou de estar aos meus serviços, desde o dia 18 de novembro de 1892.

Manoel dos Santos Apostolo Junior.

Novo estabelecimento

66 **Antonio Paulo d'Oliveira**, ex-caixeiro do sr. Manoel dos Santos Apostolo Junior, participa ao illustrado publico comimbricense que vae abrir um estabelecimento igual ao do seu ex-patrão, na rua do Sargento Mór, n.º 1, 3 e 5.

GARRAFAS

38 Antonio Dias Themido, compra garrafas brancas e pretas.

Rua Ferreira Borges, 129-133—Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200.000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 86.500\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

JOSÉ DA COSTA RAINHA

4 **N**este estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

64 Comoda e oratorio de pau preto, vende-se na rua dos Sapateiros, n.º 20 a 24.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **Empr**esta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Assumplos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno.....	2\$700	Anno.....	2\$400
Semestre....	1\$350	Semestre....	1\$200
Trimestre...	680	Trimestre...	600

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

CRYSTAES

Versos antigos

PEROLAS D'AMOR

São tão puras as lagrimas que choras...

Por isso as guardo neste peito meu...

— E quando vejo dos teus olhos, flor...

— O' minha pomba ideal! O' astro meu!

AUGUSTO DE MESQUITA.

LETRAS

A fuga do tempo

(CONCLUSÃO)

— De Galimard? — Em pessoa...

— Mas como? — Vaes ver...

— Que nem um morto. — É resona?

— Como um cantor da Sé? — Muito bem...

— Este traste tem o sompo d'um justo.

— Depois aproximou-se do leito. Foi então...

Com uma borla de pó de arroz em punho...

Quando Luiz Vernet julgou a tarefa concluída...

— Oh! meu Deus! o que te aconteceu?

— Branco! repetiu Galimard a tremer.

— Completamente... Vaes-te ver ao espelho.

Galimard, docilmente, saltou da cama...

— Oh! meu Deus! o que te aconteceu?

— Completamente... Vaes-te ver ao espelho.

Galimard, docilmente, saltou da cama...

— Oh! meu Deus! o que te aconteceu?

— Completamente... Vaes-te ver ao espelho.

Galimard, docilmente, saltou da cama...

— Oh! meu Deus! o que te aconteceu?

— Completamente... Vaes-te ver ao espelho.

Galimard, docilmente, saltou da cama...

de imprudente e que toda a noite tem fugido o tempo...

— Agora?... — Que horas seriam quando isto aconteceu?

— Não sei bem. Talvez fossem duas horas.

Luiz Vernet puxou do relógio. — Duas horas...

Galimard deu um berro aterrorizado e agarrou nas calças...

Tres minutos depois desceu a escada a correr.

Joseph Montet.

Papel de impressão

A comissão revisora das pautas foi entregue uma representação assignada pelos administradores...

O escoamento

Na visita a que ultimamente se procedeu no porto de Lisboa...

Pelos vencidos

O cumprimento d'um dever é a maior satisfação da consciencia individual.

Urge que todo o republicano sem differenciação de nuances abra o seu coração...

O Diário Illustrado constata ha dias que os emigrados republicanos...

Isto é infame, vergonhosamente infame! Tolerar isto...

É a solidariedade uma das virtudes mais democraticas...

Transporte... 155600

Mattos Areosa (mez de dezemb-ro) 200

Cassiano A. M. Ribeiro (idem) 200

Somma, réis... 165000

Os nossos amigos e correligionarios de fora de Coimbra...

Abilio Roque

Amigo e sr. — Tenho aqui a sua carta de 11 do corrente...

Sobre o contheúdo da mesma limito-me a dizer-lhe que estou prevenido...

Podia ter sido fuzilado na idade de 16 para 17 annos...

Escusavam os phariseus de esperar até aos 76 annos...

Tudo reunido era nada, comparado com a gloria de vencer os inimigos da liberdade.

Bem empregado tempo, não lhe parece, meu amigo?

Tenciono ahi ir na quinta feira, 22 do corrente...

O meu estado de saude é melindroso!

Quinta dos Silveiras em Condeixa, 14 de dezembro de 1892.

Abilio Roque de Sá Barreto.

Eis a carta que este sincero democrata e velho liberal acaba de dirigir ao sr. Joaquim Martins de Carvalho...

Nessa carta transparece claramente o desprezo que o sr. Abilio Roque liga a toda essa cafile de energúmenos...

E é sabido como o sr. Martins de Carvalho honrou em vida o nome glorioso do venerando velho João Corrêa Ayres de Campos...

— O que tem graça é que muitos dos que receberam essa orde já tinham contribuído com a sua assignatura...

— Gloria a José Dias Ferreira, o mais nefando apostata d'estes tempos!

Nestorio dos Anjos.

DE LANÇA EM RISTE

Que o partido republicano sabe fazer justiça e tem mantido as suas tradições politicas honradamente...

A decepção porque acaba de passar o illustrado redactor do Conimbricense...

Nós achamo-nos hoje onde então estavamos; e talvez nem todos possam dizer o mesmo.

É o partido republicano que sabe honrar as suas tradições, vem collocar-se ao lado do venerando jornalista...

É bom que isto se registre.

Correu o boato de que o sr. conde de Foz d'Arouce deixaria a administração do districto...

Que elle foi a Lisboa e veio na companhia do pae dos pobres...

Lá está aquelle a acolher os hombros e a fazer caretas.

O homem olhe que nesta coisa da politica o que menos vale é o talento!

Por curiosidade: As eleições de deputados custaram ao partido republicano de Coimbra...

As eleições camarárias — 73200 réis. Em tanto somma a conta da lythographia!

Darei um doce aos monarchicos se apresentarem a lista de despesas feitas.

Confessa o sr. Ayres de Campos que nunca lhe passou pela mente que havia tanta miseria!

Mas consolou os famintos! Grande alma!

Está já feito o discurso da corôa — não é tal da corôa — e o discurso da presidencia aos senadores de Coimbra.

— Ouvii tambem dizer que esse discurso tem allusões picarecas aos penetraes e ao crysol...

Cada um dá o que tem.

No seu posto. Dizem-nos que os governamentais ao saberem da felicitação popular que alguns commerciantes promovem...

— Ora quem dá ordens num partido é o chefe — o chefe é o sr. dr. Ayres de Campos...

E é sabido como o sr. Martins de Carvalho honrou em vida o nome glorioso do venerando velho João Corrêa Ayres de Campos...

— O rei recebeu a municipalidade com uma toilette pouco propria do acto...

— O rei recebeu a municipalidade com uma toilette pouco propria do acto...

— O rei recebeu a municipalidade com uma toilette pouco propria do acto...

— O rei recebeu a municipalidade com uma toilette pouco propria do acto...

— O rei recebeu a municipalidade com uma toilette pouco propria do acto...

— O rei recebeu a municipalidade com uma toilette pouco propria do acto...

— O rei recebeu a municipalidade com uma toilette pouco propria do acto...

— O rei recebeu a municipalidade com uma toilette pouco propria do acto...

— O rei recebeu a municipalidade com uma toilette pouco propria do acto...

— O rei recebeu a municipalidade com uma toilette pouco propria do acto...

— O rei recebeu a municipalidade com uma toilette pouco propria do acto...

— O rei recebeu a municipalidade com uma toilette pouco propria do acto...

— O rei recebeu a municipalidade com uma toilette pouco propria do acto...

CHRONICA DA INVICTA

A onda cresce!

Não assisto, ha muito, a manifestação tão imponente como essa que na ultima segunda feira...

Comicio imponentissimo: Sete mil pessoas enchiam o vasto recinto...

O operariado presentiu a morte nas medidas do governo...

No grande comicio pozeram-se de parte flores de reitorica...

E assim explosiu a indignação do povo, grandiosa, espontanea...

A seriedade do acto excluiu o expediente monarchico do disturbio...

As autoridades sentiram-se pequenas diante da soberania do povo...

A policia fez-se notar, d'esta vez pela sua ausencia.

Extranhei não ver o costumado apparato bellico...

Nada d'isso ridicularizou, d'esta vez, o velho processo da monarchia...

Todas as classes se achavam reunidas no salão do theatro...

A voz do operario que morre de fome, que vê cercado o seu trabalho...

Sua magestade não treme; desce apenas do thesouro para as matias de Villa Viçosa...

A banda de generalissimo não roça pela blusa do operario.

A canalha está a cargo do governo; que a vexa e lesa a seu modo.

O rei receberá, provavelmente, a comissão com o costumeado sorriso benevolente...

Cresce a onda!

A camara municipal reuniu hontem, terça, 13, para protestar contra o ultimo decreto governamental.

O sr. Oliveira Monteiro esqueceu-se do antigo servilismo monarchico...

Para elles, para os do bando monarchico, é a democracia um desabafo ou uma vingança.

Fallam apenas alevantadamente, lealmente, quando os da grei lhes mordem o trizte expediente e pessima consciencia!

Abstrahindo o passado do sr. Monteiro, gostamos, em verdade, da attitudem honesta que revestiu o municipio.

O Porto repelle a affronta do governo; o protesto explue de todos os labios...

A onda cresce!

14 de dezembro,

R OTULOS PARA Pharmacia Breyidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra

E NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra

P ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra

U LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra

B ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra

L IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra

I MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra

C ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra

A VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO Doutor Henrique Schaefer Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

J. FERREIRA DE SAMPAYO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.ª sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.ªs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Beaga.

DE GRAÇA

Carteira para notas, Carimbos de borracha e bilhetes de visita

A RIR — É este o titulo de um album de anedotas e bons ditos que se publica em Faro, quinzenalmente, pela modica quantia de 600 réis em cada seis mezes, pertencendo a cada assignante um brinde de 100 bilhetes de visita, ou mediante 100 réis mais, uma linda carteira para notas, ou um carimbo de borracha.

Para a escolha do modelo dos carimbos serão enviados, gratuitamente, catalogos a quem os pedir.

Jornaes e brindes serão enviados a todas as pessoas que mandarem a Agostinho Ferreira Chaves — Faro — 600 ou 700 réis, segundo o brinde escolhido.

Quem desejar a carteira registada para evitar extravio no correio deverá enviar mais 50 réis.

Os bilhetes de visita valem 400 réis. — As carteiros valem 600 réis — o valor dos carimbos é superior a 800 réis.

Por cada dez assignaturas dá-se uma de graça, com todas as garantias de assignante.

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciulo Está concluido o 1.º volume

Para informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA — Mousinho da Silveira, 191 — Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 % Contracto especial para annuncios permanentes.

Madeira para palitos

Quem pretender comprar alguma madeira para fabrico de palitos pode dirigir-se a José Lopes Leitão, residente em Tentugal.

AO PUBLICO

Declaro para os devidos effectos, que o sr. Antonio Paulo de Oliveira, ex-caixeiro no meu estabelecimento de mercearia, na rua do Sargento-mór, n.º 8 a 10, deixou de estar aos meus serviços, desde o dia 18 de novembro de 1892

Manoel dos Santos Apostolo Junior.

Novo estabelecimento

Antonio Paulo d'Oliveira, ex-caixeiro do sr. Manoel dos Santos Apostolo Junior, participa ao illustrado publico combricense que vae abrir um estabelecimento igual ao do seu ex-patrão, na rua do Sargento Mór, n.ºs 1, 3 e 5.

Aos srs. lavradores

massa de purgueira é sem duvida o adubo de mais reconhecida vantagem para as sementeiras de trigo, milho, batata, fava, grão feijão e para adubar vinha, etc., etc. Em toda a Extremadura, parte do Alentejo e Beira, é o adubo que melhores resultados tem dado em todas as culturas.

Fornecem-no directamente da fabrica os agentes PERDIGÃO & TEIXEIRA — Rua das Fontainhas, 24 e 26 — Alcantara.

AOS MESTRES D'OBRAS

Na officina de serralheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, á rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 75000 réis o milheiro.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços: Guarda-sol para homem, de 8 varas, 25000 réis; de 12 varas, 28200 réis; idem para senhora, 18500

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros Capital 2.000:000\$000 réis Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

PINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL ESTAMPARIA MECHANICA

Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, hem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã. Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

XAROPE DE PHELLANDRIO COMPOSTO DE ROSA

Este xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisbon e pelo conselho medico do Porto, hem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco. Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR 17 — ADRO DE CIMA — 20

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR 17 — ADRO DE CIMA — 20 (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fita-de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877 CAPITAL RÉIS 1.200:000\$000 FUNDO DE RESERVA RÉIS 86:500\$000

SEDE EM LISBOA Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

CASA DE PENHORES VENDA DE CASA

CHAPELERIA CENTRAL 65 Empréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor. Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

64 Commoda e oratorio de pau preto, vende-se na rua dos Sapateiros, n.º 20 a 24.

Instrumentos de corda 63 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios. RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS) Assumptos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos EDITOR CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA) Com estampilha Sem estampilha Anno..... 2500 Anno..... 2500 Semestre.... 1250 Semestre.... 1250 Trimestre... 680 Trimestre... 600 Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, COIMBRA.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO
Doutor Henrique Schaefer
Vertida fiel, integral e directamente do original allemão
POR
F. de Assis Lopes
Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias
POR
J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.ª sr.ª D. Carolina Michaelis da Vasconcellos e dos ex.ªs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinhoiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinhoiro Chagas e Theophilo Braga.
Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um, Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bom Jardim, 414.—Porto.

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras
Pedir prospecto e especimen
Assignatura 20 réis, fasciculo
Esta concluido o 1.º volume
Para informações BIBILIA SAGRADA ILLUSTRADA — Mousinho da Silveira, 191 — Porto.
Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

FACTURAS IMPRIMEM-SE Typographia Operaria

DE GRAÇA
Carteira para notas, Carimbos de borracha e bilhetes de visita

A RIR — É este o titulo de um album de anedotas e bons ditos que se publica em Faro, quinzenalmente, pela modica quantia de 600 réis em cada seis mezes, pertencendo a cada assignante um brinde de 100 bilhetes de visita, ou mediante 100 réis mais, uma linda carteira para notas, ou um carimbo de borracha. Para a escolha do modelo dos carimbos serão enviados, gratuitamente, catalogos a quem os pedir.
Jornaes e brindes serão enviados a todas as pessoas que mandarem a Agostinho Ferreira Chaves — Faro — 600 ou 700 réis, segundo o brinde escolhido.
Quem desejar a carteira registada para evitar extravio no correio deverá enviar mais 50 réis.
Os bilhetes de visita valem 400 réis. — As carteiros valem 600 réis — o valor dos carimbos é superior a 800 réis.
Por cada dez assignaturas dá-se uma de graça, com todas as garantias do assignante.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para anuncios permanentes.

Juzo de Direito da comarca de Coimbra

ARREMAÇÃO (1.º annuncio)

68 **N**o dia 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta cidade voltam pela segunda vez á praça, por metade do seu valor e para serem entregues a quem maior lance offerecer, os predios abaixo indicados, situados na freguezia de Sernache e penhorados pela execução de sentença commercial que José Alves d'Oliveira, casado, proprietário, de Condeixa-a-Nova, move contra José Augusto d'Oliveira e mulher Maria de Jesus Pimenta, proprietarios, moradores em Villa Nova de Sernache:

- Uma morada de casas terreas, sitas no logar de Villa Nova, no valor de 18,000 réis;
- Uma terra de sementeira no sitio das Marinheiras, limite de Villa Nova, no valor de 15,000 réis;
- Uma terra de sementeira no sitio da Moita Santa, limite de Villa Nova, no valor de 7,000 réis;
- Uma terra de sementeira com agua de rega no sitio da Telva, limite de Villa Nova, no valor de 35,000 réis;
- Uma terra de sementeira de rega no sitio da Moiteira, limite de Casconha, no valor de 7,500 réis.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito aos descriptos predios ou ao seu producto para que o venham deduzir no prazo legal.

Coimbra, 16 de dezembro de 1892.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Queiros.
O escrivão,
José Lourenço da Costa.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLAGHAS E DISCOITOS

DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO
DE
COIMBRA
128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR
17 — ADRO DE CIMA — 20
(Atraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

2 **A**RMAMZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.
Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fita-de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dous radas para adultos e crianças.
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

AO PUBLICO

61 **D**eclaro para os devidos effeitos, que o sr. Antonio Paulo de Oliveira, ex-caixeiro no meu estabelecimento de mercearia, na rua do Sargento-mór, n.ºs 8 a 10, deixou de estar aos meus serviços, desde o dia 18 de novembro de 1892
Manoel dos Santos Apostolo Junior.

Novo estabelecimento

66 **A**ntonio Paulo d'Oliveira, ex-caixeiro do sr. Manoel dos Santos Apostolo Junior, participa ao illustado publico comimbricense que vae abrir um estabelecimento egual ao do seu ex-patrão, na rua do Sargento-Mór, n.ºs 1, 3 e 5.

JULIANO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24
8 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:
Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2,000 réis; de 12 varas, 2,200 réis; idem para senhora, 1,500
Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas haratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

Madeira para palitos

67 **Q**uem pretender comprar alguma madeira para fabrico de palitos podá dirigir-se a José Lopes Leitão, residente em Tentugal.

VENDA DE CASA

58 **V**ende-se uma sítia na Couraça dos Apostolos, n.º 66. Para tratar com José Simões, largo do Castello.

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.
RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE
FAZENDAS BRANCAS
DE
JOSÉ DA COSTA RAINHA

4 **N**este estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.
Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25
Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3
COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros
Capital 2.000:000,000 réis
Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principais pharmacias.
Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª
N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.


A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores
F. DELPORT
247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto
CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)
Unico representante em Coimbra
JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR
17 — ADRO DE CIMA — 20

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877
CAPITAL RÊIS 1.200:000,000
FUNDO DE RESERVA RÊIS 86:500,000
SEDE EM LISBOA
Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos.

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA
Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

64 **C**ommoda e oratorio de pau preto, vende-se na rua dos Sapateiros, n.º 20 a 24.

CASA DE PENHORES
NA
CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.
Juro modico, como podem experimentar.
Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 e 6 — COIMBRA.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)
Assumptos de administração — dirigir á Antonio Augusto dos Santos EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)
Com estampilha Sem estampilha
Anno..... 2,700 Anno..... 2,500
Semestre.... 1,350 Semestre.... 1,200
Trimestre.... 680 Trimestre.... 600
Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 44, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

R OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
E NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
P ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
U LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
B ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
L IVROS Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
I MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
C ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Verdida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. FERREIRA DE SAMPATO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcelos e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pimheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pimheiro Chagas e Theophilo Braga. Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empreza editora, rua do Bomjardim, 414.—Porto.

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

Para informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA—Mousinho da Silveira, 191—Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores—4.

DE GRAÇA

Carteira para notas, Carimbos de borracha e bilhetes de visita

A GRACA—É este o titulo de um album de anedotas e bons ditos que se publica em Faro, quinzenalmente, pela modica quantia de 600 réis em cada seis mezes, pertencendo a cada assignante um brinde de 100 bilhetes de visita, ou mediante 100 réis mais, uma linda carteira para notas, ou um carimbo de borracha.

Para a escolha do modelo dos carimbos serão enviados, gratuitamente, catalogos a quem os pedir.

Jornaes e brindes serão enviados a todas as pessoas que mandarem a Agostinho Ferreira Chaves—Faro—600 ou 700 réis, segundo o brinde escolhido.

Quem desejar a carteira registada para evitar extravio no correio deverá enviar mais 50 réis.

Os bilhetes de visita valem 400 réis.—As carteiras valem 600 réis—o valor dos carimbos é superior a 800 réis.

Por cada dez assignaturas dá-se uma de graça, com todas as garantias do assignante.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis

Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes des- conto de 50 %

Contracto especial para an- nuncios permanentes.

Madeira para palitos

67 **Q**uem pretender comprar al- guma madeira para fabrico de palitos pode dirigir-se a José Lopes Lei- tão, residente em Teutugal.

AO PUBLICO

61 **D**eclaro para os devidos effei- tos, que o sr. Antonio Paulo de Oliveira, ex-caixeiro no meu estabele- cimento de mercearia, na rua do Sargen- to-mór, n.º 8 a 10, deixou de estar aos meus serviços, desde o dia 18 de novem- bro de 1892

Manoel dos Santos Apostolo Junior.

Novo estabelecimento

66 **A**ntonio Paulo d'Oliveira, ex-caixeiro do sr. Manoel dos Santos Apostolo Junior, participa ao il- lustrado publico conimbricense que vae abrir um estabelecimento igual ao do seu ex-patrão, na rua do Sargento Mór, n.º 1, 3 e 5.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

8 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes pre- ços:

Guarda-sol para homem, de 8 va- ras, 2,500 réis; de 12 varas, 2,200 réis; idem para senhora, 1,500

Tambem tem fazendas de lã e aigo- dão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

VENDA DE CASA

58 **V**ende-se uma sítia na Couraça dos Apostolos, n.º 66. Para tratar com José Simões, largo do Cas- tello.

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coroas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENTIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

ARREMATACÃO

(2.º annuncio)

68 **N**o dia 25 do corrente, pe- las 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justica d'esta ci- dade voltam pela segunda vez á praça, por metade do seu valor e para serem entregues a quem maior lance offercer, os predios abaixo indicados, situados na freguezia de Sernache e penhorados pela execução de sentença commercial que José Alves d'Oliveira, casado, propieta- rio, de Condeixa-a-Nova, move contra José Augusto d'Oliveira e mulher Maria de Jesus Pimenta, proprietarios, mora- dores em Villa Nova de Sernache:

Uma morada de casas terreas, sítas no lugar de Villa Nova, no valor de 18,500 réis;

Uma terra de sementeira no sítio das Marinheiras, limite de Villa Nova, no valor de 15,500 réis;

Uma terra de sementeira no sítio da Moita Santa, limite de Villa Nova, no valor de 7,500 réis;

Uma terra de sementeira com agua de rega no sítio da Relva, limite de Villa Nova, no valor de 35,500 réis;

Uma terra de sementeira de rega no sítio da Moiteira, limite de Casconha, no valor de 7,500 réis.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito aos descriptos predios ou ao seu producto para que o venham deduzir no prazo legal.

Coimbra, 16 de dezembro de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

AOS MESTRES D'OBRAS

40 Na officina de serra- lheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, á rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e es- tuques a 7,500 réis o mi- lheiro.

NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

Capital 1.000:000\$000 réis

AGENCIA EM COIMBRA—RUA DA SOPHIA, 2 A 8

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16—LISBOA—Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO—RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 **T**inge lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de ho- mem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os ar- tigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 **E**ste xarope é eficaz para a cura de catharos e tosses de qual- quer natureza, ataques asthmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acom- panham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral— Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ilde- fonso, 61, 65.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAREM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se des- conto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fita- de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dous radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fune- bres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

EMPREGADO

69 **A**dmittit-se um com habilita- ções de mercearia e tabacos. Nesta redacção se diz.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experi- mentar. Rua de Ferreira Borges, 77 a 81, e Arco de Almedina, 2 a 6—COIMBRA.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Assumptos de administração—dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2,700	Anno..... 2,500
Semestre.... 1,350	Semestre.... 1,250
Trimestre... 680	Trimestre... 600

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros,—COIMBRA.

Os novos impostos

Apesar do injustificavel mutismo que o sr. ministro da fazenda se está permitindo acerca dos seus planos financeiros...

E' difficil de acreditar que tal succeda; parece incrível que o sr. Dias Ferreira, que pela sua longa vida publica ha muitos annos sabe já qual o miserando estado do nosso povo...

Augmentar nesta angustiosissima situação do nosso paiz depauperado os impostos que já tanto oneram e esmagam o povo, mais do que um desastre de boa administração...

Repare o sr. ministro da fazenda, que governar nas circumstancias penosas em que nos encontramos, empobrecidos, defraudados, sem um centil e sem credito...

Mas o sr. Dias Ferreira é um desastre vivo. O mirifico programma de governo, que o sr. presidente do conselho desenrolou perante as duas casas do parlamento...

da ruina este pobre paiz, que teve a ingenuidade de o tomar a serio, —ha quanta tempo já que está rasgado e desfeito!

Os penosos sacrificios que exigiu a todos nessas celebres leis de salvação publica, mas que não salvaram nada; esse acerbo de iniquidades, que nem respeitou o misero pão dos mais pobres...

Faz muito bem o sr. ministro da fazenda, mas o peor são as lições da historia, que nos apresenta como o principal factor d'esses movimentos sociaes...

Lembre-se o sr. Dias Ferreira de que subiu pela primeira vez aos conselhos da corôa em virtude d'um movimento de reacção contra leis vexatorias...

Fazemos estas observações ao sr. Dias Ferreira para ver se o podemos demover pela vaidade d'aquillo de que o não demoverá o patriotismo.

A velha phrase cançada — o povo não pode pagar mais — que ha tantos annos se arremessa em opposição a novas medidas tributarias, ainda não teve, como hoje, um tão subido grau de força e de vehemencia...

Aggravar por impostos novos a nossa situação desesperada é como que arrancar as ultimas forças a um moribundo — é praticar um assassinato monstruoso.

Pense nisto o sr. ministro da fazenda. E se quizer ainda conquistar na historia do nosso paiz um pouco de logar honroso para o seu nome de estadista, já sem prestigio e sem valor, mude de vida e de processos.

Franco Ascot.

O nosso jornal

Para correspondermos ao favor do publico com o melhor da nossa boa vontade e dos nossos esforços, não nos pouparemos a sacrificios para manter á altura da elevada missão da imprensa o nosso jornal.

Cheio de independencia e desassombro, sem peias que o estorvem nem titeres que o dominem, o Defensor do Povo continuará lutando sempre pela causa do povo...

Serena, desapaixonada e friamente discutirá os assumptos de interesse vital, sem doestos, sem injurias, sem diatribes; conscio da nobreza da sua missão, nada sacrificará á dignidade e ao respeito que a si proprio deve...

Sob esta bandeira combaterá sempre. E para que o nosso jornal se aproxime o mais possivel d'este seu fim e se torne aprasivel e moderno, tratamos de lhe imprimir uma feição inteiramente moderna...

A «debâcle» em França

Com esta epigraphe tetrica não se cançam os jornaes monarchicos de chamar a attenção de todos para a questão do Panamá, que está commovendo a França; insinuam que a culpa é do governo republicano...

A nós, porém, afigura-se-nos que aquillo, longe de ser uma debâcle, é uma deparação, é uma selecção.

Ha incrminados de cumplicidade em negocios escuros, vergonhosos, homens eminentes pela sua posição social, pelo seu talento? O governo republicano não recua nem vacilla — prende-os e encarcera-os...

E' precisamente o contrario do que se da em muitos paizes que nós conhecemos.

Alli ha ministros accusados que se demittem logo e são processados; ha senadores e deputados indiciados de criminalidade que são logo encerrados nas prisões do estado...

Que contraste! Entre nós, então, tudo cresce, florece, a sombra d'um systema politico moral, tão justo, que nem a França lhe pode deitar agua ás mãos!

PELOS JORNAES

Diz o Diario do Governo no mandado de despejo do nosso mui preclaro bispo de Bethsaida:

«... hei por bem conceder-lhe a exoneração que pediu do cargo de ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, etc. — e que serviu muito a meu contento.»

Podera! Mas o paiz é que já não diz a mesma coisa.

E continúa o mesmo Diario:

«O presidente do conselho de ministros assim o tenha entendido e faça executar.»

Oh! real senhor, isso é ensinar o padre nosso ao cura. E que cura!

Ainda a proposito da evangelica abnegação do sr. bispo e da sua ultima resolução, dizem as Novidades:

«56 cinco palavras, meus senhores, só cinco, — resumindo uma phrase e uma sentença já popularizada pelo inolvidavel auctor das troças a Libório: — Na Granja e ás moscas.»

Mais tres, collega, mais tres:

— E ás missas.

Aqui temos nós um caso que me dá no goto. As Novidades, que mal lhe cheira a padres e a religião, saltam de escudo e lança em defeza do caso (vid. o caso das Trinas), sem respeito pela unção religiosa que o reveste, apenas se trata do sr. bispo de Bethsaida saltam-lhe em cima como gato a hofes.

Aqui anda coisa no ar, como já dizia um outro mui reverendo bispo, que Deus haja na sua divina presença.

Cherchez la femme, dizem os francezes. Cherche la pause, diremos nós.

Por influencia, o sr. bispo de Bethsaida e ex-ministro dos negocios estrangeiros, foi atacado da monomania reformadora e produziu aquella celebre reforma do seu ministerio. Em parte, pelo espirito de economias, em grande parte tambem para saldar antigas contas em aberto, o illustre ministro de estado andou, andou até que foi parar em cima do sr. Emygdio Navarro. As Novidades, que não podem consentir que lhe toquem no seu Divino Mestre, saltaram em cima do bispo por tal forma, que se deu o caso dos grillos d'um celebre padre — o sr. bispo foi comido, porque la foi para a Granja gemendo e chorando; o sr. Navarro foi comido, porque o sr. bispo o passou a meia dose.

Mas quem põe tudo em pratos limpos é a Reforma.

Aquillo sim, aquillo é que são razões e o mais é andar á roda.

Ora querem ver?

Diz a Reforma:

«Um unico motivo existe, authenticamente, e ponderoso, um só. E esse é do nosso dever acatal-o.»

«O sr. Bispo quiz sair, pediu, para se ir embora e deixaram-n'o ir em paz.»

«O sr. Bispo quiz sair por vontade propria, espontanea e livre.»

Nem mais nem menos. Quiz sair, saiu. E tem alguém alguma coisa que o sr. bispo saia ou entre? É claro que não. Muito bem, collega, muito bem; assim é que é dar-lhe e deixes-o cantar.

Mas para que virá o Tempo com aquella jeremiada? O collega, que é la da familia, porque não lhe diz que não toque mais na coisa?

E quer ver porquê?

A Reforma diz terminantemente que s. ex.º saiu por livre e espontanea vontade; o Tempo, que lá lhe parece vontade de mais, vae dizendo:

«Não o entendem, porém, s. ex.º julgando, que os ataques que não conseguam machucar de leve a sua reputação de homem honesto, se tornavam em expediente politico contra o gabinete de que fazia parte, acarretando assim indirectamente para o paiz males que o seu patriotismo não consentia.»

Então collega, o sr. Bispo saiu de livre e espontanea vontade ou porque era nocivo ao ministerio? Pois não vê pelo menos aquelle nobre coração abrazado no santo amor da patria? O collega é muito cruel para com o sr. Bispo. Diga ao menos que foi o amor da patria, que é muito poetico e sentimental. Não vê o Tempo como faz estylo?

Querem ver esta da Reforma?

«Francamente se ainda existe logica, digam se ha nada mais idiota, contradictorio e ridiculo do que os processos dos democratras d'este jardim de larangeiras.»

Parece-lhe então que os processos dos democratras são contradictorios e ridiculos? Ridiculo, collega, é que se nasce coroadado, porque o pae o fôra.

Ridiculo e lamentavel é que um povo que não tem que comer, esteja a tirar das suas miserias, para sustentar não só o chefe d'estado, mas até uma familia só porque essa familia se chama Real — Idiota é o povo, sim, porque deixa os filhos nus para revistir de purpura o throno e encher de gallas a realteza.

Aquillo, collega, é que é ser ridiculo, e isto é que é ser idiota.

Porisso, Reforma, reforma é o que tudo precisa.

Antiochus.

Recenseamento eleitoral

Convidam-se todos os republicanos d'este concelho que não estejam inscriptos no recenseamento eleitoral e queiram usar do direito de votar, a dar os seus nomes em qualquer dos estabelecimentos adiante indicados, a fim da commissão directora do partido republicano nesta cidade os fazer recensear:

Redacção do Defensor do Povo;

Estabelecimento de Manoel Augusto da Silva, rua dos Sapateiros;

Typographia Moderna, de Luiz Cardoso, rua da Sophia;

Drogaria Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges;

Antonio Ferreira Vaz, rua do Rego d'Agua, 4, 1.º;

Estabelecimento de Serio Veiga, rua da Sophia; e

Estabelecimento de João Alves, Fóra de Portas.

Todo o cidadão portuguez, maior de 21 annos, ou legalmente emancipado, que saiba ler e escrever, ou seja chefe de familia, ou tenha o censo eleitoral pode ser inscripto no recenseamento.

É considerado chefe de familia, para os effeitos electoraes, o cidadão que ha mais de um anno viva em commum com qualquer seu ascendente, descendente, tio, irmão ou sobrinho, ou com sua mulher e prover aos encargos da familia.

São considerados como tendo o censo eleitoral — os que forem collectados no corrente anno em 1\$000 réis de contribuição industrial ou de qualquer outra contribuição directa.

Para todo e qualquer esclarecimento podem dirigir-se ao escriptorio do sr. dr. Eduardo Vieira, rua da Sophia.

